OBSERVADOR DA VERDADE

JANEIRO-FEVEREIRO/94 - ANO 54 - Nº 1

BIBLIOTECA DA EDITORA M
"A VERDADE PRESENTE"
Favor Devolver

1994 – ANO INTERNACIONAL DA FAMÍLIA

Conselhos para a felicidade do casal

OBSERVADOR
DA VERDADE

Nº 1 – JAN.-FEV./94 – ANO 54

Editado bimestralmente

Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia – Movimento de Reforma – no Brasil. Dedicado à proclamação dos mandamentos de Deus e da fé de Jesus.

Editoria
Pasquale Lemmo e
Alvaner A. Feitosa
Consultoria
Olyntho S. Soares
Gerência de Redação
Daniel S. F. Boarim
Redação e Revisão
Josiéli Bueno
Isaías S. Lima
Nélia G. Lovro
Raquel A. F. Martins
Editoria de Arte
Elizeu N. Silva
Diagramação e Editoração Eletrônica
Júlio C. B. Silva
Elizeu N. Silva
Ilustrações
Emerson S. Freire
Digitação
Débora C. Lima
Elizabeth T. C. Oliveira
Iliana D. Sato

Edições Vida Plena

Livros, revistas e folhetos sobre religião e saúde. Editora Missionária "A Verdade Presente" – Caixa Postal 135 – Rua Flor de Cactus, 140 – Jardim Quinta da Boa Vista – Tel.: 775-1888 – CEP 08570-970 – Itaquaquecetuba, SP.

Gerência Geral
Geremias P. Nunes
Gerência Financeira
Osvaldo Orphão
Gerência Gráfica
Roberto A. Sato
Secretaria
Ercília R. Ramos
Ester S. Magalhães
Iraci Pereira
José C. Souza

EDITORIAL

Os anseios da alma para 1994

Pasquale Lemmo

Que o ano de 1994 faça resplandecer no coração dos fiéis, com mais brilho, o lema: "Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças". Eclesiastes 9:10. "No zelo não sejais remissos; sede fervorosos de espírito, servindo ao Senhor." Romanos 12:11.

Nosso tempo é curto. Breve se escoará. Poucos dias nos restam para sermos testemunhas de Jesus e do evangelho eterno "tanto em Jerusalém... até aos confins da Terra". Atos 1:9.

Logo o Rei virá e ajustará contas com Seus servos. Estamos nos preparando? Notem como é relatada a experiência daqueles que se preparam: "Desde os dias de João Batista até agora o reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele". Mateus 11:12. "Combate o bom combate da fé. Toma posse da vida eterna." 1Timóteo 6:12. "Venho sem demora. Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa." Apocalipse 3:11. "Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida." Ap 2:10 u.p. "Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no Meu trono, assim como também Eu venci e Me sentei com Meu Pai no Seu trono."Apocalipse 3:21. "A piedade para tudo é proveitosa, porque tem a promessa da vida que agora é, e da que há de ser." 1Timóteo 4:8.

Que anseios despertam-se na alma neste início de 1994? Por que vereda está nossa experiência nos conduzindo? Pelas verdejantes pastagens da fé que opera por amor e purifica a alma? Ou pelos caminhos escabrosos do ensinamento de Balaão, da vacilação de Rúben, do apego de Efraim aos ídolos e do amor cego de Eli pelos filhos?

Qual a disposição de nossa alma? A de Esdras, que dispôs seu "coração para buscar a lei do Senhor e para a cumprir e ensinar em Israel os seus estatutos e os seus juízos"? Esdras 7:10. Ou daqueles que "descem ao Egito", ao mundo, e buscam o "refúgio de Faraó, o abrigo à sombra do Egito". Isaías 30:2. Qual a disposição de nossa alma em relação aos ensinos dos profetas? Estamos sendo moldados, ensinados, guiados e repreendidos por eles, como está escrito: "Crede nos Seus profetas e prosperareis"? 2Crônicas 20:20 u. p. Ou agimos como aqueles que dizem aos videntes, pelos atos e sentimentos do coração: "Não tenhais visões; e aos profetas: Não profetizeis para nós o que é reto; dizei-nos coisas aprazíveis, profetizai-nos ilusões." Isaías 30:10.

Qual a disposição de nossa alma para com o Salvador? Somos daqueles que O reconhecem como a "pedra já provada" (Isaías 28:16), o mais "distinguido entre dez mil", cujo "falar é muitíssimo doce", cujo caráter é "totalmente desejável" (Cantares 5:10,16), cujas "pegadas" Ele transformou "em caminhos"? (Salmos 85:13). Ou comungamos com aqueles que não Lhe dão ouvidos, nem velam dia a dia por Sua justiça, e por causa disso não podem alcançar "o favor de Deus"? (Provérbios 8:34,35). Que anseios permeiam nossa alma? A da esposa de Cristo? "Levanta-te, vento norte, e vem tu, vento sul; assopra no meu jardim, para que se derramem os seus aromas. Oh! venha o meu amado (Cristo) para o Seu jardim, e coma os seus frutos excelentes!" Cantares 4:16,17.

ERRATA

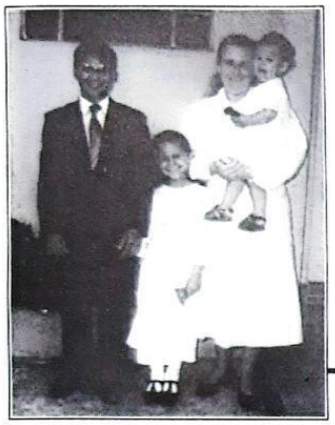
– No Editorial do número anterior (Nov.-Dez.), à pág. 2, o título correto é *"E o Verbo Se Fez Carne"*, e não *"Os Ensinos de Cristo Armazenados na Memória"*.

– Na página 31, primeira coluna, penúltima linha, lê-se: "Na sala superior daquela torre há uma palavra, apenas uma palavra, laboriosamente gravada em uma das vigas maiores: *Resistez*. Diz-se que ela a gravara com um grampo com o qual prendia os cabelos."

NESTE NÚMERO

Nossa preparação para a última crise

Pequena é a distância que nos separa da derrota. A grande armadilha, em que facilmente se cai, é a falta de vigilância. Mas o vírus laodicéia *não tem poder sobre os que estão firmemente ligados a Jesus.* ***Pág. 10***



Minha experiência com Deus

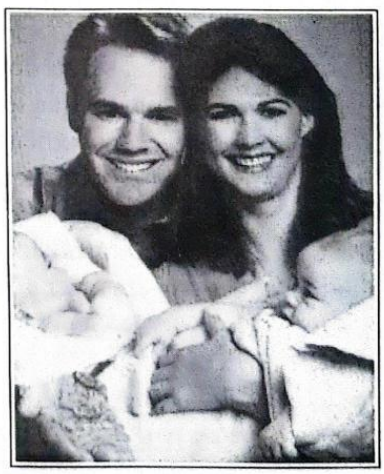
Irmão Edvaldo era da religião budista. Foi necessário que algo de extraordinário lhe acontecesse para que pudesse compreender que há somente um Deus, senhor de tudo, que atende ao clamor de Seus filhos. ***Pág. 22***

Louis Braille

Segundo alguns autores, Louis Braille ficou cego aos três anos de idade, ao ter os olhos arrancados por uma coruja. Com muita determinação, Braille educou-se, tornando-se um respeitado pedagogista, numa época em que os cegos de nada valiam – as crianças que nasciam cegas eram estranguladas por seus pais.

ÍNDICE

Editorial **2**
O celestial anelo do Pai **4**
Conselhos para a felicidade do casal **5**
Nossa preparação para a última crise **7**
Apogeu e queda na vida espiritual **9**
Por que meios podemos andar com Deus **11**
"Dizei aos justos que bem lhes irá" **13**
Nosso Deus, nossa paz **16**
Sinais no Sol, na lua e nas estrelas **17**
Música e salvação **20**
Testemunho **22**
Cuidai dos centavos **26**
Vislumbres do II Curso de Naturismo **27**
Notícias **28**
Seção infantil **33**
Caderno jovem **35**
Colportagem **42**



Conselhos para a felicidade em família

O celestial anelo do Pai

E. G. White

"Quem dera que eles tivessem tal coração que Me temessem, e guardassem todos os Meus mandamentos todos os dias! para que bem lhes fosse a eles e a seus filhos para sempre." Dt. 5:29.

Deus está em relação com o Seu povo como Pai, e tem a reivindicação de pai ao nosso serviço fiel. Considerai a vida de Cristo. Sendo chefe da humanidade, servindo ao Pai, é Ele um exemplo do que todo filho deve e pode ser. A obediência prestada por Cristo, Deus requer dos seres humanos hoje. Ele serviu ao Pai com amor, voluntária e livremente. "Deleito-Me em fazer a Tua vontade, ó Deus Meu," declarou; "sim, a Tua lei está dentro do Meu coração." Salmos 40:8. Cristo não considerou demasiado grande sacrifício algum, nenhuma labuta árdua demais, para realizar a obra que veio fazer. Aos doze anos disse Ele: "Não sabeis que Me convém tratar dos negócios de Meu Pai?" Lucas 2:49. Ouvira o chamado, e pusera mãos à obra. "Minha comida," disse Ele, "é fazer a vontade dAquele que Me enviou, e cumprir a Sua obra." João 4:34.

Assim devemos nós servir a Deus. Só aquele que age conforme a mais alta norma de obediência é que presta serviço. Este é o teste de toda alma.

O grande objetivo de Deus na operação de Suas providências é pôr à prova o homem, dar-lhe oportunidades de desenvolver o caráter. Assim Ele prova se são obedientes ou desobedientes às Suas ordens. Boas obras não compram o amor de Deus, mas revelam que possuímos esse amor. Se rendermos nossa vontade a Deus, não trabalharemos com o fim de merecer o amor de Deus. Seu amor, como dom gratuito, será por nós recebido na alma, e por amor a Ele nos deleitaremos em obedecer aos Seus mandamentos.

Só existem hoje duas classes no mundo, e tão-somente duas classes serão reconhecidas no juízo: os que violam a lei de Deus, e os que Lhe obedecem. Cristo dá a prova pela qual mostramos nossa lealdade ou deslealdade. "Se Me amais," diz Ele, "guardai os Meus mandamentos... Aquele que tem os Meus mandamentos e os guarda, esse é o que Me ama; e aquele que Me ama será amado de Meu Pai, e Eu o amarei, e Me manifestarei a Ele." João 14:15 e 21.

1994–Ano Internacional da Família

Conselhos para a felicidade do casal

E. G. White

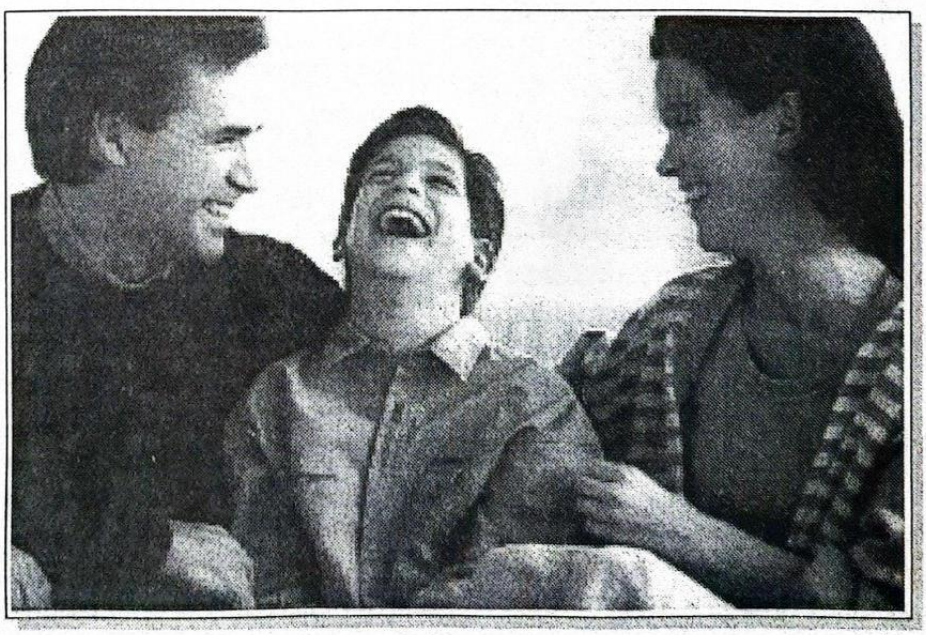
Do homem Deus fez a mulher, para ser-lhe companheira e ajudadora, para ser uma com ele, para alegrá-lo, encorajá-lo e abençoá-lo, sendo-lhe ele por sua vez um forte ajudador. Todos os que contraem matrimônio com santo propósito - o marido para conquistar as puras afeições do coração da esposa; a esposa para abrandar e aperfeiçoar o caráter do seu esposo e ser-lhe complemento - preenchem o propósito que Deus tem para eles.

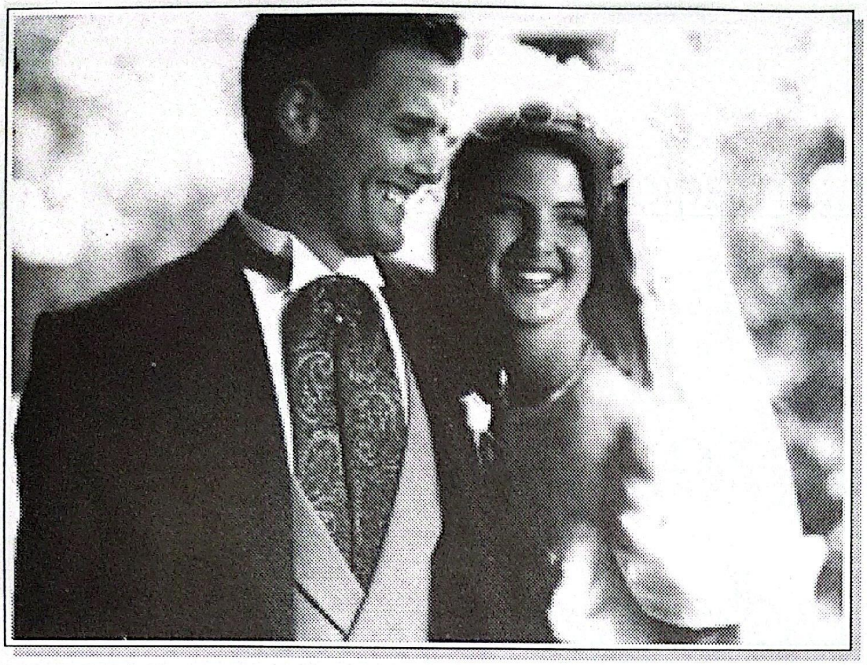
Cristo não veio para destruir esta instituição, mas para restaurá-la em sua original santidade e elevação. Ele veio para restaurar a imagem moral de Deus no homem, e iniciou Sua obra sancionando a relação matrimonial.

O amor divino que emana de Cristo nunca destrói o amor humano, mas o inclui. Por ele é o amor humano refinado e apurado, elevado e enobrecido. O amor humano jamais produz seus preciosos frutos até que esteja unido com a natureza divina e treinado para crescer rumo ao Céu. Jesus deseja ver casamentos felizes e lares felizes.

Como todas as outras boas dádivas de Deus confiadas à humanidade, o casamento tem sido pervertido pelo pecado; mas é propósito do evangelho restaurá-lo em sua pureza e beleza.

A graça de Cristo, e somente ela, pode tornar esta instituição o que Deus deseja: um instrumento de bênção e elevação da humanidade. E assim as famílias da Terra, em sua





união, paz e amor possam representar a família do Céu.

Uma ocasião de júbilo

As Escrituras afirmam que tanto Jesus como Seus discípulos foram convidados a esta festa (em Caná). Cristo não deu aos cristãos sanção para dizerem, quando convidados para um casamento: "Não devemos estar presentes em tão jubilosa ocasião." Assistindo a esta festa Cristo ensinou que desejava rejubilássemos com os que se rejubilam na observância dos Seus estatutos. Ele jamais desencorajou inocentes festividades da família humana quando dirigidas de acordo com as leis do Céu.

A união de duas vidas

Se as partes contraentes estão de acordo na crença e prática religiosa, sendo tudo conforme, e a cerimônia é conduzida sem ostentação e extravagância, o casamento neste tempo não necessita ser um desprazer para Deus.

Na relação matrimonial é dado um passo muito importante: a união de duas vidas numa só.

Cristo não veio para destruir esta instituição, mas para restaurá-la em sua original santidade e elevação. Ele veio para restaurar a imagem moral de Deus no homem, e iniciou Sua obra sancionando a relação matrimonial.

A bênção de Deus no lar onde esta união existe é como a luz do Céu, porque é uma ordenação de Deus que o homem e a mulher se unam em santo laço sob Jesus Cristo, sob Seu controle e a guia do Seu Espírito.

Deus deseja o lar seja o lugar mais feliz da Terra, o próprio símbolo do lar celestial. Assumindo as responsabilidades do casamento no lar, unindo seus interesses com Jesus Cristo, descansando em Seus braços e Suas promessas, marido e mulher podem desfrutar felicidade nesta união, que os anjos de Deus louvam.

Conselhos a recém-casados

Vós vos unistes em um concerto vitalício. Começou vossa educação na vida conjugal. O primeiro ano de vida matrimonial é ano de experiência, ano em que, como a criança aprende lições na escola, marido e mulher descobrem mutuamente os diferentes traços de caráter. Nesse primeiro ano de vossa vida conjugal, não permitais que haja capítulos que manchem vossa felicidade futura.

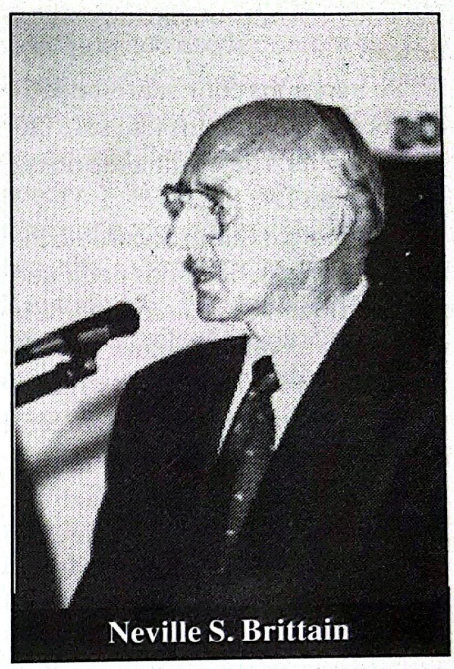
Em vossa vida vitalícia, vossas afeições deverão ser tributárias à felicidade mútua. Cada um deve prover à felicidade do outro. Esta é a vontade de Deus a vosso respeito. Mas, ao mesmo tempo que vos deveis unir em um só ser, nenhum de vós deverá perder na do outro sua própria individualidade. Deus é o dono de vossa individualidade. A Ele deveis perguntar: Que é direito? Que é errado? Como poderei eu melhor cumprir o propósito de minha criação?

Um compromisso diante de testemunhas celestiais

Deus ordenou que haja perfeito amor e harmonia entre os que se casam.

Que os noivos, na presença do universo celestial, se comprometam a amar um ao outro como Deus ordenou que façam. A esposa deve respeitar e acatar o marido, e este deve amar sua esposa e tratá-la com carinho. Homens e mulheres, no início da vida matrimonial, devem-se reconsagrar a Deus." *Lar sem Sombras* 23,24 e 25.

Nossa preparação para a última crise


Neville S. Brittain

Sermão proferido pelo Pastor N. S. Brittain, Pres. da Conf. Geral, por ocasião da última Assembléia da União Sul Brasileira, realizada em Curitiba – PR., em novembro de 1993.

O profeta Joel escreveu as seguintes palavras: "Tocai a trombeta em Sião, e dai voz de rebate no Meu santo monte; perturbem-se todos os moradores da Terra, porque o dia do Senhor vem, já está próximo." (Joel 2:1).

A trombeta tocada nos arraiais de Israel era o *Shofar* (chifre de carneiro) tocado no "Dia da Expiação".

Deus proveu para que Seu povo fosse admoestado quanto ao "Dia da Expiação" - o "Yon Kipur" - dia do juízo.

Para sermos capazes de permanecer de pé no Dia do Juízo, temos que atender às palavras do profeta Joel: "Tocai a trombeta em Sião, proclamai uma assembléia solene..."

As profecias dizem que estamos vivendo nos dias finais, imediatamente antes da vinda de Cristo.

O que você fará quando os dias estiverem cumpridos?

Quando jovens, gostamos de sonhar. É bom sonhar desde que os sonhos sejam sensatos; esses sonhos são o começo do êxito.

Quando éramos jovens, tínhamos muitas aspirações, pois tínhamos tempo suficiente para pensar no futuro. Mas hoje o futuro não está distante. Não sabemos quanto tempo nos resta.

Enquanto o mundo está preocupado com seus prazeres e suas músicas, não se preocupa com a sua preparação para dias ainda mais tumultuados, que estão por vir. Temos de dar atenção às palavras do profeta Joel. Devemos atender ao chamado para os tempos mais solenes: "Poupa o Teu povo, ó Senhor, para que as nações não façam escárneo dele."

Anjos celestiais levam as ações contidas em relatórios. Os pensamentos estão todos ali registrados.

Os jornais mostram crises terríveis. Enquanto estamos aqui, ao lermos os noticiários, vemos que em alguma parte do mundo está ocorrendo algum tipo de crise.

Haverá a última crise, a *última*, o grande final. Devemos perguntar-nos:

Estamos preparados para esse dia?

Você está preparado para defrontar essa crise?

É-nos dito que ninguém será trasladado para o Céu sem a transformação do caráter.

Quando você vai visitar um amigo, seria capaz de levar lixo para sua casa? Obviamente não!

Muitos querem ir para o céu com a vida cheia de lixo, de imperfeições. Toda mancha deve ser removida pelo sangue purificador de Cristo.

Quando da visita ao amigo, você coloca uma roupa limpa, penteia os cabelos, cuida da aparência. Tudo porque quer causar boa impressão. Tem de haver prévia preparação.

O problema é que as pessoas querem viver duas vidas: a celeste e a deste mundo.

É possível praticar algumas das instruções bíblicas e ainda perecer. Estamos em falta quanto ao caráter cristão.

Se tratarmos com indiferença as admoestações que nos têm sido dadas, estaremos determinando nossa situação no Dia Final.

Enquanto o Sumo Sacerdote intercede por nós, devemos pedir que nos purifique. Jesus disse antes de ir para o Pai: "Voltarei outra vez e vos levarei" (Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em Mim. Na casa de Meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, Eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E quando Eu for, e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para Mim mesmo, para que onde Eu estou estejais vós também." João 14:1-3).

A nova Terra e o novo Céu requerem um novo povo. Ao constuir uma nova casa, é natural querer colocar dentro dela móveis novos.

Deus está preparando um novo lar. Portanto devemos ser novas criaturas para habitar nesse lar.

Estão vocês purificados pelo sangue de Cristo?

É interessante quando governadores ou presidentes vão a outros países em visita, e são colocadas bandeiras de cada nação. As multidões se agitam. Alegram-se na expectativa de ver um novo presidente, ou um rei. É uma festa completa para as emoções.

Logo virá um Rei que vai mudar tudo aqui.

Em Apocalipse 6:15-18 vemos como se manifestará uma classe na presença do Rei vindouro.

Aqui se fala da última crise. Essa porá fim a todas as demais crises. Você sabe disso?

Ali estarão grandes reis, famosos líderes. Porém, nessa ocasião não serão mais que escravos. Pense nisso: uma pessoa em sã consciência pediria para que as rochas caíssem sobre ela?

Passaria por louco alguém, numa cidade, que estivesse gritando, pedindo que algum prédio caísse sobre ele.

Mas no dia da crise final haverá um outro grupo. "Naquele dia se dirá: Eis que este é o nosso Deus, em Quem esperávamos, e Ele nos salvará; este é o Senhor, a Quem aguardávamos: na Sua salvação exultaremos e nos alegraremos." Isaías 25:9.

Para sermos capazes de permanecer de pé no dia do juízo, temos que atender às palavras do profeta Joel: "Tocai a trombeta em Sião, proclamai uma assembléia solene..."

Em que grupo você gostaria de estar? Entre os felizes, ou com os loucos?

Dependerá da escolha de hoje; e a escolha é sua. Como? Os que estiverem felizes no dia da última crise são os que aprenderam a reconhecer o Rei vindouro.

Se um estranho vier à sua porta, logicamente você não vai mandá-lo entrar, pois não o conhece.

Se, contudo, é um amigo que bate à porta, você abre. Por quê? Você o conhece. O Rei vindouro deve ser parte de sua vida. Sua influência deve ser vista e sentida em sua vida. Você pode escolher, é o seu direito. Mas não raro cometemos pecado ao tentarmos agir por nós mesmos, independentemente.

Cristo nos diz:

– Filho, filha, dá-me o teu coração.

Você não pode mudar sua vida, mas pode dizer:

– Senhor, eu aceito Tua provisão para minha vida.

Ele está esperando por você. ("Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a Minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e cearei com ele e ele comigo."Apocalipse 3:20).

Às vezes você decide alguma coisa e pensa depois: eu não deveria ter feito isso. Não houve, então, uma entrega total.

Você deseja poder para conseguir vencer? Jesus disse: "Sem Mim, nada podeis fazer...

Ele será o seu Salvador. Quando vier, você poderá dizer: Este é o meu Deus, Ele me salvará...

Você Lhe entregou o coração? Ele é o centro de todas as suas ações?

Não precisa temer. Jesus lhe oferece vida eterna e uma nova Terra.

Você rendeu o seu coração a Ele esta noite?

Que o Senhor aceite a oferta de cada um e nos abençoe para colocarmos nossa vida ao Seu dispor. Amém.

Apogeu e queda na vida espiritual

Stephen N. Haskell

O livro de Apocalipse é apresentado como uma "revelação de Jesus Cristo". Os primeiros cinco capítulos comprovam a fidelidade do nome. O capítulo seis descortinou ao profeta João uma nova fase do caráter divino, como revelada na vida de Seu Filho, e em Seu procedimento com o povo sobre quem Seu amor é derramado.

O Pai, e só Ele, sabe todas as circunstâncias relacionadas à vida de cada um de Seus filhos. Conhece seu lugar de nascimento, o sistema de vida, as tendências herdadas, as provas, etc. Somente Ele é capaz de apreciar o caráter e formar julgamento justo.

Quando o primeiro selo foi aberto pelo Cordeiro, um dos quatro seres viventes, cuja voz era como trovão, foi distinguido entre seus irmãos. Uma coroa foi dada àquele que cavalgava sobre o cavalo do primeiro selo, que "saiu vencendo e para vencer". Durante o primeiro século, esta foi a experiência, quer no caso de aparente derrota, ou quando o triunfo era visto na cura dos enfermos e na libertação dos provados e tentados. O nome de Jesus Cristo de Nazaré era saúde para o aflito e vida para o morto. Vitória estava escrito em cada movimento dos discípulos. Na prisão, com suas costas dilaceradas, seus cânticos de louvor e agradecimento trouxeram vitória e resultaram na conversão de almas. Pedro foi sentenciado à morte e guardado no interior da prisão. Mas aquela última noite na prisão foi uma extraordinária vitória, pois o anjo do Senhor operou o livramento. Verdadeiramente maravilhosa foi a história do evangelho durante o primeiro século, quando a Igreja saiu "vencendo e para vencer".

Como uma árvore plantada junto às águas, cujos ramos crescem em todas as direções, assim a Igreja do primeiro século expandiu-se através do mundo. Seu próprio isolamento e espírito de sacrifício era o aspecto mais atrativo àqueles que até então não estavam familiarizados com o poder do evangelho. Em verdade foi ela plantada junto à Fonte da Vida, e por todo o tempo que permanecesse ligada com a água viva, nenhuma oposição, por maior que fosse, poderia impedir seu crescimento.

A rapidez sem paralelo evidenciada na propagação do evangelho da Cruz, é testemunhada pelos escritores daquele século. À Igreja em Roma Paulo escreveu: "Dou graças ao meu Deus ... porque em todo o mundo é divulgada a vossa fé". Romanos 1:8. E novamente: "Vossa obediência é conhecida por todos". Romanos 16:19.

Apenas trinta anos após o apóstolo começar a pregar, ele disse aos colossenses que o evangelho tinha sido "pregado a toda criatura debaixo do Céu". Colossenses 1:23. Que expressão mais forte podia ser usada do que "saiu vencendo e para vencer"? Mas foi: "não por força nem por poder, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos". Zacarias 4:6. Tal era a experiência interior daqueles filhos do Deus vivo, quando sentiram o calor do "seu primeiro amor".

O evangelho de Cristo traz paz à Terra, mas quando os homens não recebem a verdade, então sobrevém espada e derramamento de sangue. O segundo ser vivente disse: "Vem e vê". "Então saiu outro cavalo, vermelho; e ao seu cavaleiro foi permitido tirar a paz da Terra, para que os homens se matassem uns aos outros". Apocalipse 6:4. A paz foi retirada da Terra. Sangue foi derramado à direita e à esquerda, e os santos foram levados como uma ovelha ao matadouro. Nada podia mais vividamente descrever este período do que o "cavalo vermelho": o poder dado ao seu cavaleiro para "tirar a paz da Terra". Isto nos leva através do período em que triunfou o paganismo, correspondente à igreja de Esmirna. Aos olhos do mundo, a experiência do povo de Deus através deste período foi uma grande derrota, mas aos olhos dEle, que tem poder para reduzir a nada as coisas que são, pelas coisas fracas do mundo, esta experiência foi de triunfo. O próprio testemunho dado pelo sacrifício das vidas dos santos tornou-se semente que brotou e produziu fruto. No completo desamparo do povo de Deus que viveu nesses dias difíceis estava a sua força. Foi então que o poder de Cristo repousou sobre eles.

A vida espiritual requer um contínuo subir, a alturas cada vez mais

elevadas. Mas a humanidade é propensa a estacionar em pontos mais cômodos. Triste é verificar que a Igreja, que em tempos idos sacrificou sua vida por amor do evangelho, tenha, posteriormente, comprometido a verdade de Deus por meio da união com o Estado. A Igreja volveu seus olhos de Cristo, e, fascinada pelo mundo, enveredou por caminhos estranhos. O que Satanás não conseguia pela perseguição, alcançou pela lisonja. Esta foi a história da Igreja de Esmirna.

Estes acontecimentos passados servem de lição para os crentes de hoje. Perseverar até o fim é o meio de garantir a coroa da vida. Não é suficiente perseverar por um dia, um mês, vários anos, ou várias décadas. É preciso concluir a carreira com o selo da perseverança, com o estandarte da verdade erguido. Ao ser humano, carnal e frágil, é fácil perder de vista objetivos espirituais. É de imperiosidade absoluta revisar incansavelmente o grau de apego às coisas de Deus. Isto vale tanto para a Igreja como para indivíduos.

É difícil conceber como, de uma fase de vida espiritual exuberante, vitoriosa, do período de Éfeso, a Igreja tenha caído numa situação de profundo autoengano, que caracterizou Pérgamo. Laodicéia é outra fase espiritualmente crítica. Os crentes imaginam estar bem, mas não estão. Aqui também se revela um autoengano. Há demasiada profissão de fé, usa-se repetidamente o nome de Deus, ao passo que Ele está ausente no coração e em não poucas igrejas. A mornidão espiritual identifica-se com o formalismo. Excesso de demonstração exterior, mas falta de vitalidade interior. Esta é a maior e a mais perigosa epidemia da religião moderna. A mais contagiosa.

Que Deus fortaleça nossas defesas do espírito. Ou melhor, que permitamos a Ele fazê-lo. Que nos coloquemos numa posição em que Deus nos possa ajudar.

O *vírus laodicéia* não tem poder sobre os que estão firmemente ligados a Jesus. Mas provoca enormes danos nos que levam uma vida religiosa superficial, que se preocupam mais com as coisas deste mundo do que com as do mundo eterno.

Os que pretendem atingir o apogeu de sua carreira cristã, ou que já atingiram alturas apreciáveis, não se podem esquecer que "do capitólio à pedra tarpéia há apenas um passo". Pequena é a distância que nos separa da derrota. A grande armadilha, em que facilmente se cai, é a falta de vigilância. Vigiar e orar sempre, é a receita do grande Médico para quem quer vencer.

Por que meios podemos andar com Deus?

George Whitefield

"Andou Enoque com Deus, e já não era, porque Deus o tomou para Si." Gênesis 5:24. Como podemos andar com Deus? Por que meios os crentes podem hoje manter tal comunhão com Ele? É o tema que desejamos analisar. Visto que somos igualmente chamados a andar com Deus (1 João 2:6), devemos conhecer os meios que o Céu põe à nossa disposição a fim de que, pela graça de Cristo, andemos com Deus no tempo presente da mesma forma como Enoque andou com Ele em seu tempo.

1 – Estudando as Santas Escrituras

Os crentes devem manter sua comunhão com Deus por meio de um firme apego à Sua palavra. "Examinais as Escrituras", disse Jesus, "porque... são elas mesmas que testificam de Mim." João 5:39. E o salmista afirma que a Bíblia era para ele uma lâmpada que alumiava os seus pés e uma luz que iluminava os seus caminhos (Salmos 119:105). Constitui-se, portanto, uma característica do justo ter o seu prazer na "lei do Senhor, e na Sua lei" meditar "de dia e de noite". Salmos 1:2. Paulo exorta Timóteo para aplicar-se "à leitura, à exortação, ao ensino." 1 Timóteo 4:13. "Não cesses de falar deste livro da lei (disse Deus a Josué); antes medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado em fazer segundo a tudo quanto nele está escrito; então farás prosperar o teu caminho e serás bem sucedido."

Porque tudo o que foi escrito é tanto para nosso conforto como para nossa advertência (1 Coríntios 10:11). "Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra." 2 Timóteo 3:16,17.

Nosso amado Salvador deixou-nos exemplo para ser seguido: quando tentado por Satanás – e a Inspiração afirma-nos que Ele foi tentado em todas as coisas, à nossa semelhança (Hebreus 4:15) – apelava para o "está escrito". E assim deixou-nos o exemplo de vitória. O apóstolo Paulo chama as Escrituras de a "espada do Espírito" (Efésios 6:17). E não há outra espada semelhante a esta. Todas as armas do inimigo sucumbem diante da espada do Espírito.

As Escrituras são chamadas "os oráculos de Deus" (Romanos 3:2). E o apóstolo Pedro as apresenta como uma candeia que brilha em lugar tenebroso. "Temos assim tanto mais confirmada a palavra profética, e fazeis bem em atendê-la, como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em vossos corações." 2 Pedro 1:19. Isto é, até que Jesus venha devemos vê-lO e conversar com Ele por meio do espelho da Sua palavra. Devemos fa-

"Os crentes devem manter sua comunhão com Deus por meio de um firme apego à Sua palavra. "Examinais as Escrituras" disse Jesus "porque... são elas mesmas que testificam de Mim." João 5:39.

zer de Seus testemunhos nossos conselheiros diários, e, a exemplo de Maria, assentar-nos aos pés do Salvador (Lucas 10:38), ouvindo atentamente Sua mensagem. Comprovaremos então em nossa experiência a veracidade da afirmação: "As palavras que Eu vos tenho dito são espírito e vida." Jo 6:63.

2 – Orando sem cessar

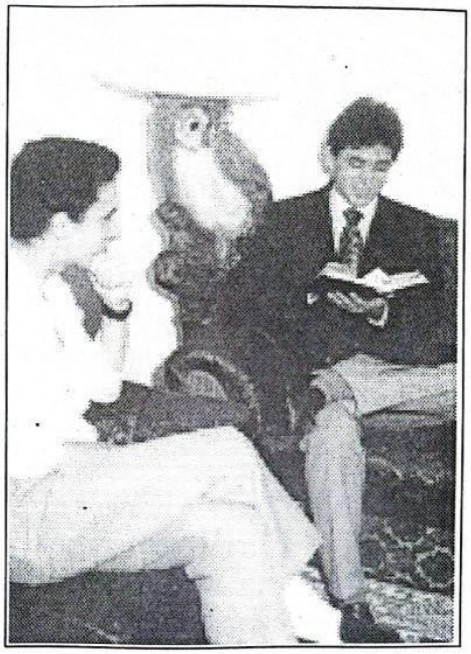
Os crentes devem manter comunhão com Deus por meio da oração secreta. O espírito de agradecimento está sempre acompanhado do espírito de súplica (Zacarias 12:10). A oração é a própria respiração da alma, é o insuflar da vida espiritual, por meio do qual as faíscas do fogo sagrado, ateadas na alma pelo Espírito Santo, são conservadas e transformadas em fogo.

Negligenciar a oração secreta leva a contrair graves e às vezes irrecuperáveis enfermidades espirituais.

"Orai sem cessar", diz o apóstolo (1 Tessalonicenses 5:17), e com "súplicas" a Quem nos pode livrar (Hebreus 5:7). "Vigiai e orai", disse Jesus, "para que não entreis em tentação." Marcos 14:38. E contoulhes "uma parábola, sobre o dever de orar sempre e nunca esmorecer." Lucas 18:1. Não que o Salvador deseje que estejamos sempre de joelhos ou em nossos aposentos, com negligência de outros deveres da vida, mas sim, que nossas mentes estejam em contínua atitude de oração, de sorte que possamos dizer o que disse a seu amigo um bom cristão da Escócia, às vésperas de sua morte: "Se estas cortinas ou estas paredes pudessem falar, elas lhe contariam quão doce comunhão tenho tido aqui com meu Deus."

Ó oração!, Ò oração! Manténs Deus e o homem perto um do outro. Elevas o homem a Deus e trazes Deus para perto do homem. Se desejamos andar com Deus como Enoque andou, devemos orar sem cessar. Estejamos muito tempo em oração, em oração secreta. E quando empenhados nas atividades comuns da vida, permitamos nossa mente elevar freqüentemente, pelas asas da fé, orações fervorosas a Deus. Estas orações alcançarão o próprio coração de Deus, e voltarão a nós cheias de bênçãos espirituais.

"Os crentes devem manter comunhão com Deus por meio da oração secreta. O espírito de agradecimento está sempre acompanhado do espírito de súplica. A oração é a própria respiração da alma."



3 – Meditando

Santa e freqüente meditação é outro meio de nos manter em comunhão com Deus. "Oração, leitura, provas e meditação", disse Lutero, "fazem um verdadeiro ministro". E elas também formam e aperfeiçoam um cristão. A meditação é para o caráter o mesmo que a digestão é para o corpo.

Davi considerava a meditação assim, e freqüentemente estava ocupado em meditação à noite. "Lembro-me, Senhor, do Teu nome, durante a noite, e observo a Tua lei." "Levanto-me à meia-noite para Te dar graças, por causa dos Teus retos juízos." "Antecipo o alvorecer do dia e clamo; na tua palavra espero confiante.

Os meus olhos antecipam as vigílias noturnas, para que eu medite nas Tuas palavras." Salmos 119:55, 62, 147, 148. Lemos que Isaque saíra a "meditar no campo, ao cair da tarde". Gn 24:63.

Meditação é uma espécie de oração silenciosa por meio da qual a alma freqüentemente se eleva a Deus, e em certa medida absorve os próprios sentimentos espirituais dos seres angélicos que estão sempre diante do Altíssimo.

Ninguém, a não ser aqueles bem-aventurados cristãos que se habituaram a esta ocupação divina, pode descrever a beleza e força espirituais que nos advêm pela meditação.

Estejam sempre em meditação todos aqueles que verdadeiramente almejam manter comunhão com Deus.

"Dizei aos justos que bem lhes irá"

Thomas Watson

"Dizei aos justos que bem lhes irá; porque comerão do fruto das suas ações. Ai do perverso! mal lhe irá; porque a sua paga será o que as suas próprias mãos fizeram." Isaías 3:10,11.

Estas passagens apresentam, como a coluna de nuvem entre o povo de Israel e os exércitos de Faraó, um lado claro e outro escuro. O texto revela um lado claro para os bons. "Dizei aos justos que bem lhes irá"; e outro escuro para os ímpios: "Ai do perverso! mal lhe irá".

Desejo examinar o lado claro desse pilar de nuvens, o dos justos: "Dizei aos justos que bem lhes irá."

Estas palavras foram escritas em um tempo de tristeza e de calamidade, como podemos ler no começo do capítulo. Do valente, do guerreiro e do juiz, do profeta e do ancião; do capitão de cinqüenta e do homem hábil entre os artífices (Isaías 3:2,3), Deus havia tirado o sustento e o apoio (Isaías 3:1). Era sem dúvida um tempo de tristeza para a Igreja em Jerusalém.

Sem juízes, como poderia ser mantida a eqüidade? Com a ausência dos profetas, como receberiam as mensagens de Deus? Todo o sistema político encontrava-se em estado de decadência e corrupção. Foi nesta triste conjectura que Deus enviou uma mensagem que, como um arco-iris após violenta tempestade, serviria de conforto ao Seu povo, que atravessava um tempo de grandes aflições. "Dizei aos justos que bem lhes irá".

O grande princípio que devemos compreender nestas palavras é este: Não importa como as coisas possam ir ao mundo, dizei aos justos que bem lhes irá.

Este é um oráculo do próprio Deus, e portanto não devemos sentir-nos na liberdade de duvidar, demonstrando indiferença. É a própria palavra de Deus que afirma: "Dizei aos justos que bem lhes irá". Um outro texto que ensina a mesma lição encontra-se em Eclesiastes 8:12: "Eu sei com certeza que bem sucede aos que temem a Deus." "Eu sei", é a regra de ouro que jamais deve ser posta em dúvida: "eu sei com certeza que bem sucede aos que temem a Deus."

Para compreender esta regra, primeiramente devemos entender o sentido correto de *ser justo*.

Há três espécies de justiça.

1. ***A justiça legítima***

Neste sentido pode ser dito que Adão era justo, enquanto usava as vestes da inocência no Éden. O coração de Adão estava em perfeita harmonia com a lei de Deus. Mas esta justiça foi confiscada e perdida por causa da transgressão.

2. ***A justiça moral***

Assim, um homem é considerado justo se adorna sua vida com as virtudes morais, se é prudente, temperante e justo, se vive de acordo com o estandarte de moralidade pregado pela sociedade.

3. ***A justiça evangélica***

É exatamente esta justiça que é tratada aqui. A justiça evangélica é dupla. É uma justiça por imputação, quando a justiça de Cristo é creditada a nosso favor. Esta justiça é nossa e nos justifica em verdade, segundo a promessa do novo concerto.

Esta justiça evangélica é também uma justiça por enxerto, transplante, que é a impregnação dos hábitos da graça dentro do nosso coração. É o plantar da santidade no homem. É torná-lo co-participante da natureza divina. E isto é considerado *justo* aos olhos de Deus – a justiça imputada e a justiça implantada.

Por que ao justo vai tudo bem?

O outro ponto que deve ser considerado é este: Como se afirmar que vai tudo bem ao justo, qualquer que seja a situação que enfrenta o mundo?

"Certamente irá bem ao justo que tem a Deus por sua herança. É bem-aventurado porque fez de Deus sua herança. "Bem-aventurado o povo a quem assim sucede! Sim, bem-aventurado é o povo cujo Deus é o Senhor." Salmos 144:15.

Uma das principais razões é porque o justo tem seus maiores males removidos, pois seus pecados são perdoados, e com toda razão ele se sente bem. O pecado é um espinho na consciência do homem. Quando o espinho é tirado por meio do perdão, ou remissão, para este felizardo tudo vai bem. O perdão é nas Escrituras explicado como o tirar do pecado. Senhor, "por que não perdoas a minha transgressão, e não tiras a minha iniqüidade?" Jó 7:21. E é isto o que a palavra significa em hebraico. É uma metáfora extraída daquele homem cansado que carrega grande peso. Está prestes a desfalecer debaixo de tão grande carga, quando um outro homem vem e tira o seu fardo insuportável. É exatamente isso que Deus faz conosco quando o peso do pecado está prestes a esmagar a consciência. Deus tira o fardo do pecado da consciência e coloca-o sobre os ombros de Cristo, o "Cordeiro de Deus que tira o pecado". Ora, aquele que tem o fardo do pecado removido de sua vida, necessariamente está bem, aconteça o que acontecer.

O perdão dos pecados é uma bênção suprema; é a jóia da coroa do crente. O perdão dos pecados é a misericórdia que se multiplica, trazendo consigo ainda mais misericórdia. Aquele a quem Deus perdoa, Ele adota; aquele a quem Deus perdoa, Ele o investe de graça e glória. Assim o perdão se torna uma misericórdia que se multiplica; uma misericórdia tal, que é suficiente para restaurar a saúde do homem cuja alma está enferma. "Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nem um só de Seus benefícios; Ele é Quem perdoa todas as tuas iniqüidades; Quem sara todas as tuas enfermidades." Salmos 103:2,3. O gozo do perdão remove ou torna suportável a dor da enfermidade, e por isso, ao justo lhe vai bem, qualquer que seja a circunstância.

Vai bem ao justo porque Deus é a porção da sua herança. "O Senhor é a porção da minha herança... caem-me as divisas em lugares amenos, é mui linda a minha herança" Salmos 16: 5,6. Em Deus encontramos tudo o que é bom, tudo o que é justo. Seu poder está à nossa disposição para ajudar, Sua sabedoria para ensinar, Seu Espírito para santificar, Sua graça para salvar. Deus é para o homem a sua porção de justiça, e podia Deus conceder-nos um dom maior que Ele mesmo? Deus é a rica porção, é herança que jamais pode ser exaurida, pois Ele é infinito. É herança jamais perdida, pois Ele é o Ser eterno. "Deus é a fortaleza do meu coração e a minha herança para sempre." Salmos 73:26.

Certamente irá bem ao justo que tem a Deus por sua herança. É bem-aventurado porque fez de Deus sua herança. "Bem-aventurado o povo a quem assim sucede! Sim, bem-aventurado é o povo cujo Deus é o Senhor." Salmos 144:15.

Estas confortadoras promessas, sem dúvida, são motivo de regozijo para cada um de nós. Boas novas do Céu: "Dizei aos justos que bem lhes irá." Freqüentemente surge a indagação: Como podemos afirmar isso quando vemos o justo privado de muitos confortos, privado da saúde ou mesmo perseguido e tido em escárnio por causa da fé evangélica? Respondo que, mesmo assim, bem irá ao justo, pelas seguintes razões:

1 – As provas que o justo enfrenta tornam-se bênção para ele. "Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam

O perdão dos pecados é uma bênção suprema; é a jóia da coroa do crente. O perdão dos pecados é a misericórdia que se multiplica, trazendo consigo ainda mais misericórdia. Aquele a quem Deus perdoa, Ele adota; aquele a quem Deus perdoa, Ele o investe de graça e glória.

a Deus, daqueles que são chamados segundo o Seu propósito." Romanos 8:27. "Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Do modo por que vejo estes bons figos, assim favorecerei os exilados de Judá, que Eu enviei deste lugar para a terra dos caldeus, para o seu bem." Jeremias 24:5 (Versão King James). Deus transportou Israel de sua terra para a terra de seus inimigos; mas para o seu próprio bem. As provas do justo são meios de purificá-los de seus pecados.

Por meio de provas amargas Deus mostra freqüentemente Sua glória para nos salvar. Jerônimo costumava dizer que aquilo que o mundo olha como punição, castigo, Deus transforma em remédio para curar a ferida. Assim, mesmo nas provas amargas, bem irá ao justo. A vara de Deus sobre ele é apenas o "carimbo" de Deus, por meio do qual imprime Sua própria imagem em nosso caráter. Deus nunca tange Sua harpa a não ser para tornar a música mais melodiosa.

2 – Mesmo sob provas o justo possui um conforto interior. Vemos a miséria do homem piedoso, e freqüentemente não notamos o seu conforto. Vemos as grades de sua prisão, e não distinguimos a música que provém de sua consciência. Deus suaviza as provas que Seu povo passa, concedendo-lhe paz interior. Em um dos Seus títulos o Senhor é chamado de o "Deus que conforta os abatidos." 2 Coríntios 7:6. A abelha extrai mel tanto das flores doces como das amargas; o filho de Deus, igualmente, extrai alegria da própria tristeza.

Assim, bem irá ao justo, pois Deus lhe concede um conforto interior que vivifica sua mente e suaviza suas dores interiores.

3 – Em tempos de geral calamidade e tribulações ao justo lhe irá bem porque Deus é o refúgio de Seu povo. Ele os esconde na tempestade. Diz a promessa: "Cobrir-te-á... e sob Suas asas estarás seguro". Salmos 91:4. Faz de Seus anjos ventos e labaredas de fogo para proteção, esconderijo e defesa daqueles que, chamados pela Sua graça, escolheram permanecer debaixo da proteção de Sua graça.

Quando o dilúvio sobreveio ao mundo, Deus proveu uma arca para proteger Noé. Quando Israel foi levado e transportado para Babilônia, Deus protegeu Jeremias e o livrou (Jeremias 39:17, 18). É nesse sentido que os justos são chamados de protegidos (Salmos 83:3 u.p.). São protegidos porque crêem na graça divina e por isso estão isentos da penalidade da transgressão. São protegidos porque suas vidas estão escondidas em Cristo. São igualmente protegidos, freqüentemente, em tempos de geral aflição e calamidade que sobrevêm ao mundo.

Deus concede ao justo um conforto interior que vivifica sua mente e suaviza suas dores interiores.

No tempo de Elias Deus reservou para si sete mil que não haviam dobrado seus joelhos a Baal. O profeta via apenas um, mas Deus sabia que havia sete mil. Nesse sentido, vai bem ao justo em épocas de miséria pública.

Contudo, algumas vezes Deus permite que o justo sofra o mesmo destino que sobrevém ao ímpio. Algumas vezes morre antes do tempo, padece grandes enfermidades, sobrevêm-lhe imprevistos e infortúnios. Mesmo assim, bem irá ao justo. Dizia o poeta Virgílio que "feliz era o homem que morria antes que sua pátria caísse em desgraça e ruína". Deus muitas vezes permite que alguns de Seus fiéis sejam levados antes de verem o mal. Este foi o caso do rei Josias. Dele havia sido dito: "Eis que Eu reunirei a teus pais, e tu serás recolhido em paz à tua sepultura, e os teus olhos não verão todo o mal que hei de trazer sobre este lugar." 2 Reis 22:20. Josias morreu em batalha. Como pois entender a promessa que seria recolhido em paz? Josias desceu à sepultura e foi recolhido em paz porque foi um homem que fizera sua paz com Deus, e vivera em santidade. E, a fim de que ele não presenciasse o mal que se aproximava, Deus permitiu que morresse em batalha, mas em paz.

E assim vemos que, embora os justos morram, ainda bem lhes irá. Deus os remove a fim de não verem o mal que se aproxima.

Portanto, se desejamos ter a felicidade do homem justo, precisamos esposar a santidade. "Dizei aos justos que bem lhes irá". Porque embora no presente sofram perseguições e lutas por causa da fé, possuem paz interior, e serão recompensados com a vida eterna quando Cristo vier. Marcos 10:29, 30; 2 Timóteo 4:7,8.

"Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação, não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que não se vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que não se vêem são eternas." 2 Coríntios 4:17, 18. "Como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que O amam." 1 Coríntios 2:9.

Nosso Deus, nossa paz

E. Rodrigues

Jano, na mitologia romana, simbolizava o deus guardador das portas e padroeiro das entradas. Seu templo era um arco olhando para o Nascente. A ele foi dedicado o primeiro mês do ano — Janeiro — e se representava esse deus mitológico-pagão com duas caras: a mais jovem olhando para o futuro e a mais velha dirigida ao passado. Na mão direita segurava um cetro e na esquerda uma chave. Seu templo sempre estava aberto durante as guerras e fechado em tempo de paz. Diz-se que antes da era cristã só esteve fechado quatro vezes, sendo a última no tempo do nascimento de Jesus Cristo.

Estamos no início de mais um Ano Novo. O templo de Jano não existe em nossos dias. No entanto, a humanidade sofredora olha com esperança duvidosa, paradoxo dos tempos atuais, para os templos modernos da Paz, em que homens ilustres, grandes da época, sob o signo da deusa Utopia, nesta confiam pela guarda das portas do mundo político e a força de padroeira das entradas estratégicas das nações. Sua cara velha e enrugada pelas decepções olha para um mundo passado de misérias que não pôde evitar e sua cara jovem, rejuvenescida pelos artifícios diplomáticos, perscruta o futuro de incertezas no jogo do convencionalismo para a obtenção de uma paz em plena guerra contínua; e, por isto, seus templos permanecerão abertos até o cumprimento do Armagedon, com a vinda de Emanuel, o Príncipe da Paz. Tão somente Ele que tem o verdadeiro cetro da realeza eterna,a chave do abismo e dos céus.

Como Jano, todos os ídolos dos homens nenhum poder possuem; são de barro, de pau, de pedra. Que paz se procura? A paz do mundo. Mas o mundo é Babilônia e nesta confusão não poderá haver paz. Paz é o contrário da guerra, da contenção, da inquietude, da tormenta. Estar em paz, é não estar em luta nem com Deus, nem com os homens, nem consigo mesmo, com sua consciência, nem ainda com cuidados imaginários ou futuros. Perguntarão os homens "na expectação das coisas que estão por vir": Esta paz existe? Sim. "Que a graça e a paz nos sejam multiplicadas", disse o apóstolo Paulo, o monumento do Evangelho. E esta paz Pedro a possuía por haver recebido do Senhor Jesus: "Minha paz vos deixo; Minha paz vos dou; não como o mundo a dá".

A paz humana, que os homens perscrutam através da cara maquilada do ídolo utópico, não virá, mas sim a paz de Deus, e sob condições: "Mas em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto. *Porque Ele é a nossa paz,* o Qual de ambos os povos fez um; e, derribando a parede de separação que estava no meio, na Sua carne desfez a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos que consistia em ordenanças, para criar em si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz. (Efésios 2:13-15). Jesus, por Sua morte na cruz, nos reconciliou com a justiça divina, mas os homens pela sua própria justiça pretendem reconciliar as nações.

Pela fé nEle, o Redentor, o perdão de nossos pecados nos é concedido, e nossa vida é uma vida nova, observando-se com alegria os Seus preceitos que não são pesados, nem difíceis. Assim teremos paz até à vinda de Cristo, o nosso Deus, a nossa Esperança, o Alfa e o Ômega, o Rei dos reis e Senhor dos senhores. NEste confiemos no ano que se inicia, amando a Sua vinda, em breve, nas nuvens dos céus, com poder, glória e majestade, porque tão somente Ele é o Príncipe de Paz — a Porta do Céu, o Padroeiro das entradas celestiais, encimadas pelo arco da aliança.

Relembremos com gratidão o passado e aguardemos confiantes o futuro. Sabemos, por convicção e consciência, que as profecias do passado se cumpriram e as do futuro se cumprirão. Sabemos que "a nossa fé bem segura está", porque é o firme fundamento de nossas doutrinas e das coisas que se esperam: a volta gloriosa de Cristo e a realização do Juízo, naquele grande Dia do Senhor, quando se envergonharão, irremediavelmente perdidos para sempre, aqueles que confiam em ídolos que não falam. E, se o fazem, engendram fábulas e tradições de homens, segundo as suas concupiscências, rejeitando, orgulhosamente, a Palavra de Deus — a fonte da vida eterna.

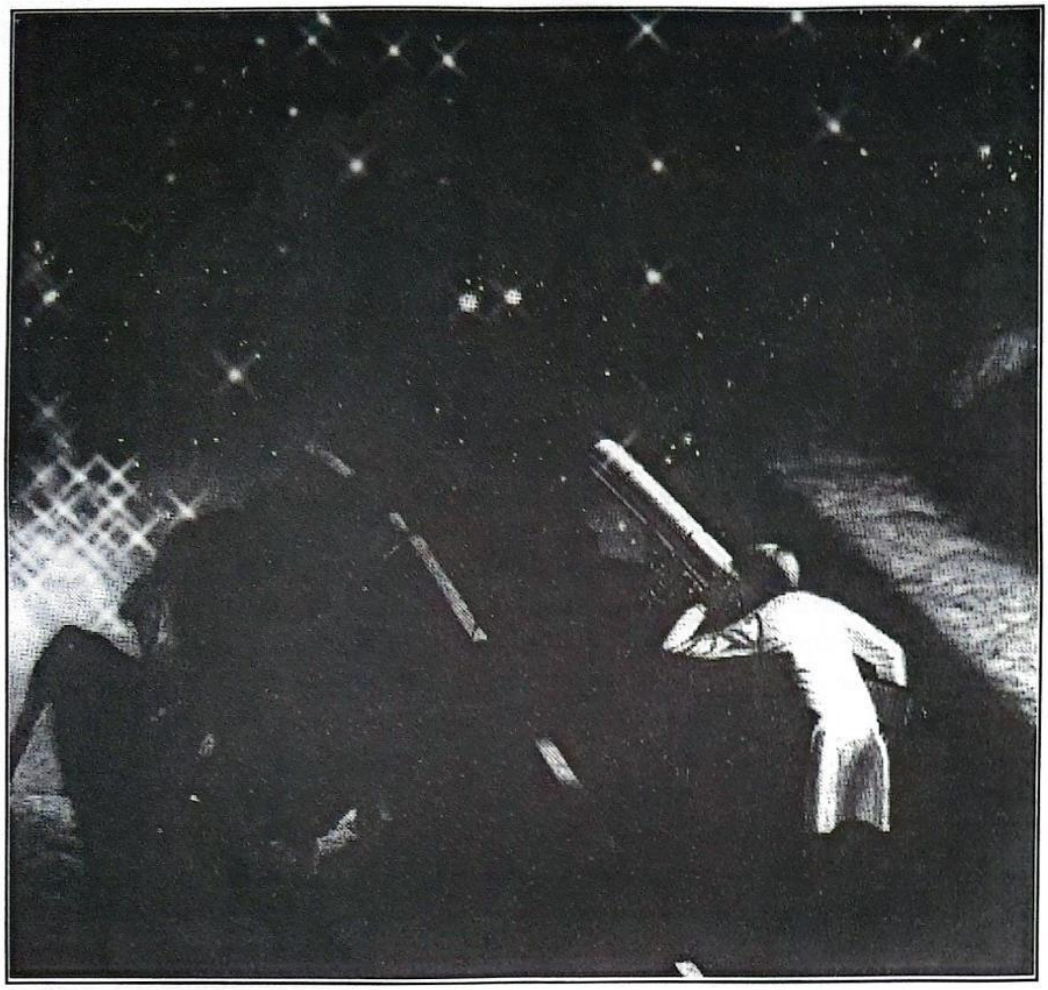
Sinais no Sol, na Lua e nas estrelas

Stephen N. Haskell

"Vi quando o Cordeiro abriu o sexto selo, e sobreveio grande terremoto. O Sol se tornou negro como saco de crina, a Lua toda como sangue, as estrelas do céu caíram pela Terra, como a figueira, quando abalada pelo vento forte, deixa cair os seus figos verdes." Apocalipse 12:13.

O sexto selo cobre a história até o fim do tempo. Portanto a geração que agora vive presenciará pelo menos alguns eventos mostrados ao profeta quando este selo foi aberto. É diferente dos primeiros quatro selos, pois tem por objetivo mostrar os acontecimentos que assinalam o tempo profético, e não de revelar a condição da Igreja. Aqueles que reconhecem os sinais dados, como prenúncios da segunda vinda do Filho do homem, aclamarão a Cristo sob o sétimo selo. Aqueles que não compreendem a linguagem de Deus, como revelada nos sinais e maravilhas, terão a experiência registrada em Apocalipse 6:15-17.

No início do sexto selo, um poderoso terremoto sacudiu a Terra. Este sem dúvida refere-se ao terremoto de 1755, sentido com grande severidade em Lisboa, Portugal, e conhecido na história como o terremoto de Lisboa. Sua influência foi sentida até a Groenlândia, e ao norte da África. Este sinal deveria ser seguido pelo escurecimento do Sol e da Lua, e a queda das estrelas. Tem havido muitos terremotos na história do mundo, e o Sol freqüentemente foi oculto por densas nuvens, ou por eclipses. Tem também havido chuvas de meteoros. Mas um terremoto definido devia ser considerado como um sinal dos tempos. Também um específico escurecimento do Sol foi usado pelo Senhor como sinal de Seu breve aparecimento, bem como uma "chuva de estrelas" como igual jamais se viu. Para que os homens pudessem compreender quais os eventos que deviam aceitar e quais rejeitar, a Palavra de Deus descreveu com divinas minúcias os acontecimentos referidos sob o sexto selo. Seis escritores da Bíblia mencionam os sinais do Sol, Lua e estrelas, como arautos dos últimos dias. Quatro deles, Joel, Amós, Isaías e Ezequiel, escreveram antes do advento de Cristo. Os outros quatro são Mateus, Marcos, Lucas e João, três dos quais repetem as próprias palavras dadas por Cristo. A descrição dos sinais nos corpos celestes, dados por estes oito escritores, revela pelo menos treze particularidades, que de maneira inconfundível indicou o tempo e natureza de sua ocorrência. O tempo é mencionado por Mateus. Ele diz: "Logo em seguida à tribulação daqueles dias, o Sol escurecerá, a Lua não dará sua claridade..." Mateus 24:29. A "tribulação daqueles dias" é o período de trevas e perseguição, conhecida como a "abominação desoladora" de que falou o profeta Daniel em Daniel 12:11. Começou com o estabelecimento do papado em 538 d.C., e continuou por mil duzentos e sessenta anos, ou até 1798. Mas Deus, em Sua misericórdia, encurtou o tempo de perseguição, pois "não tivessem aqueles dias sido abreviados, e ninguém seria salvo". Mateus 24:21. A força da perseguição movida pelo papado foi quebrada por volta de 1776 d.C. "Logo em seguida à tribulação daqueles dias, o Sol escurecerá, a Lua não dará a sua claridade." Marcos acrescenta ou-



tro item que ajuda a localizar o tempo. Ele diz: "Mas naqueles dias, após a referida tribulação". Marcos 13:24. Isto é, dentro do período dos mil duzentos e sessenta anos, antes de 1798, ou após 1776 "o Sol escurecerá, a Lua não dará sua claridade". A história registra o extraordinário dia escuro de 19 de maio de 1780. E o estudante da profecia comprova que no que se refere ao tempo, este acontecimento preenche os requisitos de Mateus e Marcos. Lucas, o escritor evangélico que apela especialmente aos que prezam a lógica, de tal forma narra os fatos, que o leitor num relance é convencido de que os sinais no Sol, Lua e estrelas são eventos consecutivos. Em Lucas 21:25-33, os sinais são mencionados. O verso vinte e oito diz: "Ora, ao começarem estas coisas a suceder, exultai e erguei as vossas cabeças, porque a vossa redenção se aproxima." Não está ainda próxima, mas se aproxima. O verso 31 continua: "Assim também, quando virdes acontecer estas coisas (Mateus diz: "todas estas coisas"), sabei que está próximo o reino de Deus. " Há um lapso de tempo entre o primeiro e o último dos sinais. Quando começar a aparecer, a redenção se aproxima. Quando todos tiverem acontecido, a redenção estará perto, "mesmo às portas". Aqueles que suportaram as aflições dos séculos de trevas, que viram seus amigos torturados sob os instrumentos de tortura, ou queimados na fogueira, ou que suportaram eles mesmos o aprisionamento e a perseguição, quando a luz da Reforma começou a desfazer a escuridão, foram ordenados a olharem para frente, pois a estrela da manhã devia ser avistada. Um pouco depois veio o escurecimento do Sol. Então foram encorajados a erguer as cabeças porque a "redenção se aproxima". Aqueles que viram o cumprimento de todos os sinais, devem regozijar-se, pois "que está mesmo às portas". Uma característica do escurecimento do Sol, que é mencionada como um sinal de Sua vinda, é encontrada em Joel 3:15. Aquele profeta afirma que o Sol, a Lua, e as estrelas deviam todos escurecer. "O Sol e a Lua se escurecem, e as estrelas retiram o seu resplendor". Os relatos do dia escuro em 1780 concordam com o profeta Joel. Parecia, àqueles que presenciaram o fenômeno, que o escurecimento em seu ponto culminante não poderia ter sido mais denso, caso todos os corpos luminosos do Universo tivessem sido envoltos em sombras impenetráveis, ou arrancados da existência. Um escritor diz: "A escuridão da noite foi provavelmente tão profunda e densa como nunca antes tinha sido observado desde que o Altíssimo criou a luz... Uma folha de papel branca, segurada a poucos centímetros dos olhos, era igualmente invisível como o veludo mais escuro... A densidade desta noite escura foi um fato universalmente observado e registrado." (Devens, in *Our First Century*).

Amós testemunhou o fato de que a noite que se seguiria ao escurecimento do Sol, seria também escura. Isto quer dizer que o escurecimento do Sol e da Lua, de que se faz referência no sexto selo, ocorreria dentro das mesmos vinte e quatro horas. Um dia seria escuro, e na noite seguinte a Lua também escurecer-se-ia. Estes fatos mostram que o escurecimento do Sol e da Lua em

19 de maio de 1780 preencheu estas especificações.

O profeta Isaías apresenta um ponto que nenhum outro escritor faz menção. Ele diz: "O Sol logo ao nascer se escurecerá" (Isaías 13:10), isto é, de manhã. Amós 8:9 relata que a porção mais escura cobriria a face do Sol. Aqui estão quatro peculiaridades dignas de atenção. O sinal que Cristo colocaria nos céus, poderia ser facilmente lido. De todos os dias escuros de que a história tem registro, nenhum, a não ser o ocorrido em 1780, preenche todas estas especificações. A manhã seria clara, mas durante a manhã uma nuvem obscureceria a face do Sol. A escuridão aumentaria até alcançar sua maior densidade por volta do meio-dia. Sobre estes pontos "Our First Century", a obra anteriormente mencionada, afirma: "Começou esta extraordinária escuridão entre as horas dez e onze da manhã de sexta-feira, do dia 19 de maio de 1798. Quanto à maneira como se desenvolveu, a escuridão apareceu primeiramente no sudeste. O vento veio daquele ponto, e a escuridão parecia chegar com as nuvens... O Sol, avançando para o zênite, não aumentava a claridade, como de costume. Antes, pelo contrário, a escuridão continuava a crescer, até que entre as onze e o meio-dia, a mais densa obscuridade verificou-se naquele lugar." Falando de outro lugar o mesmo autor diz: "Ao meio-dia a escuridão era a mais forte. Velas foram acendidas em todas as casas; ... os pássaros, em meio de suas jubilosas atividades da manhã, pararam de repente, e cantando os cânticos vespertinos, desapareceram e ficaram silenciosos. As aves retiraram-se para os poleiros, e as galinhas cocoricavam em suas acostumadas maneiras ao amanhecer." O dia não foi tão intensamente escuro como se não houvesse sol, mas como relatado em Apocalipse 6:12, "o Sol se tornou negro como saco de crina". Saco de crina é feitó de pelos de cabra, e é preto misturado com cinza. João é o único que menciona este aspecto.

Joel e João profetizaram que a Lua se tornaria como sangue. Aqueles que presenciaram o dia escuro, afirmaram que quando a Lua apareceu, por volta da manhã, era como uma bola vermelha, com aparência de sangue, nos céus.

Os aspectos peculiares da especial queda das estrelas, que Deus deu como um sinal, são mencionados por João. Elas cairiam do céu "como a figueira, quando abalada por vento forte, deixa cair seus figos verdes". Apocalipse 6:13. Extensivas e magnificentes chuvas de meteoritos têm ocorrido em vários lugares em tempos modernos. Mas a mais universal e maravilhosa de que se tem registro é aquela que ocorreu em 13 de novembro de 1833, quando todo o firmamento sobre os Estados Unidos, ficou então por quatro horas em faiscante comoção. Como quando uma figueira carregada com seus figos verdes, sendo violentamente sacudida, atira seus figos em todas as direções, assim de um centro no firmamento, as estrelas cadentes caíam em abundância em todas as direções.

Desde 1755, os habitantes da Terra vivem sob o sexto selo. Nos céus e sobre a Terra, sinais apareceram, que revelam que o tempo está próximo. Este período tem sido um tempo de grande luz espiritual. Homens, por suas descobertas e invenções, tornaram rápido e fácil a comunicação entre as diferentes terras. Desde a "tribulação daqueles dias", a luz da verdade tem estado a brilhar em raios constantes sobre o povo de Deus. Em nenhum outro tempo, salvo quando Cristo nasceu, tem tão grande luz brilhado sobre o mundo. Alguns aceitarão uma vida espiritual, enquanto que outros logo verificarão que a vinda do Senhor será para eles um tempo de escuridão e desespero. O sexto selo apresenta as cenas que vão até o próprio fim, quando o firmamento há de recolher-se como um pergaminho que se enrola, e todos os montes serão removidos de seus lugares. Quando o pecado entrou no mundo, o curso da Natureza foi mudado. A atmosfera, antes agradável aos sensos do homem, agora o resfriava. A umidade, que antes destilava como a neblina, finalmente veio como torrentes do céu, e as fontes do abismo foram abertas. A própria Terra foi mudada de sua posição original, por ocasião do dilúvio. Vastas porções tornaram-se inabitáveis por causa do frio e muito território foi substituído pelas águas. Ao som da voz do Filho do homem, os elementos da atmosfera serão reorganizados, os lugares altos aplainados, e as ilhas serão movidas de suas posições.

Nesse tempo aqueles que confiam nos ídolos de ouro e não no seu Criador, e aqueles que exaltam a humanidade acima da Divindade, procurarão com terror esconder-se nas rochas das montanhas do penetrante olhar dAquele que Se assenta no trono. Estamos agora em tempo de prova. Todos podem conhecer o tempo da visitação de Deus, pois estamos circundados pelos sinais dados por Jeová. Não precisamos nos perder, pois as datas 1755, 1780 e 1833, são tão claramente especificada como o são os mil duzentos e sessenta anos e os dois mil e trezentos anos do livro de Daniel.

"Quem poderá subsistir?" "O que é limpo de mãos e puro de coração, que não entrega a sua alma à falsidade, nem jura dolosamente. Este obterá do Senhor a bênção, e a justiça do Deus da sua salvação." Salmo. 24:4, 5.

Música e Salvação

"A música é um dos canais usado por Deus para a salvação de almas"

Noêmia V. Di Pardi

A música que realmente auxilia a adoração e o culto, é a música que por si mesma, sem palavras, cria uma atmosfera religiosa, de emotividade diferente, que pode variar da introspecção à exaltação, e eleva os sentimentos e o espírito, estimulando-os à devoção. Um músico verdadeiramente cristão sente-se na obrigação e no dever de zelar para que a música de culto a Deus seja a mais digna e adequada possível.

A música é um ótimo elemento para estabelecer o clima adequado e ajudar o fiel a alcançar seu objetivo final, que é sua aproximação de Deus, quando vem "responder" ao Eterno.

Todos os hinos que expressam louvores, súplicas, confissões, etc., cantados pela congregação diretamente, ou pelo *côro* que a represente, pode ser classificada como *música de expressão.*

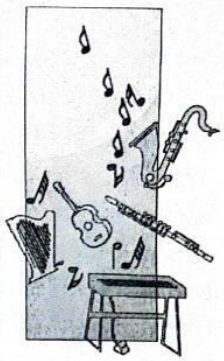
A grande vantagem do *côro* é que ele está apto para apresentar um louvor mais artístico e bem cantado no culto, além de ser extremamente útil para fornecer ambiente reverente com sua *música de impressão.*

O canto congregacional deve ter sempre a primazia. Em geral, só quando não for possível um *coral* é que se deve usar conjuntos menores como quartetos, duetos ou solos.

Conjuntos menores tendem a destacar as pessoas individualmente.

O segundo papel da música no culto é o de impressão, isto é, o de criar atmosfera e ambiente propícios.

Se a música for realmente sacra e estiver *propriamente executada,* ela despertará devoção no fiel, mesmo que suas palavras não sejam totalmente entendidas, somente pelo clima reverente que ela cria. O Velho Testamento é muito claro quando nos relata a respeito das coisas sagradas usadas para o culto. Era, sempre, o melhor e mais santo!

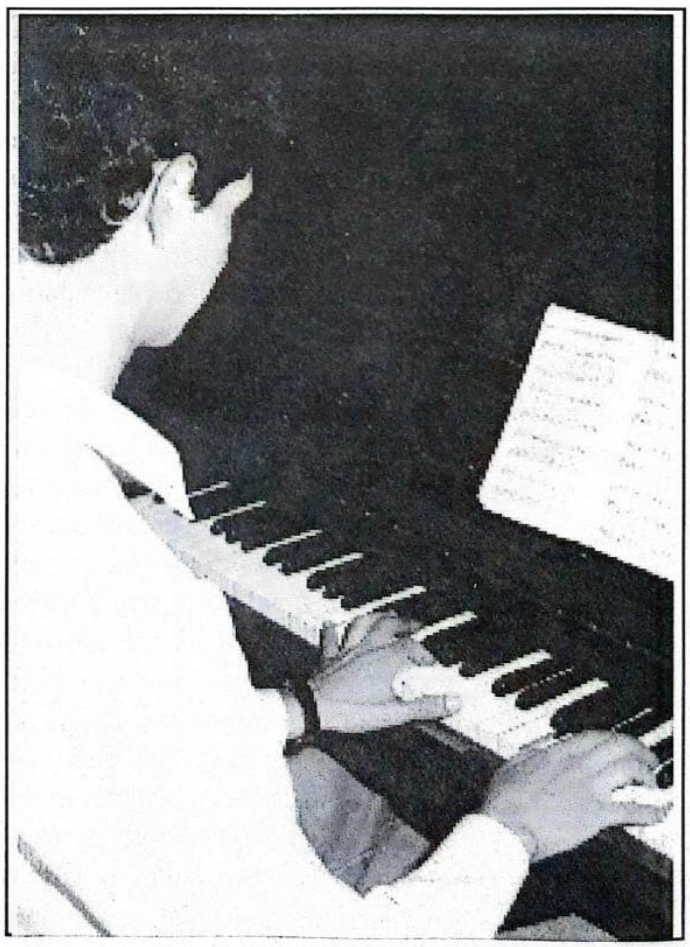


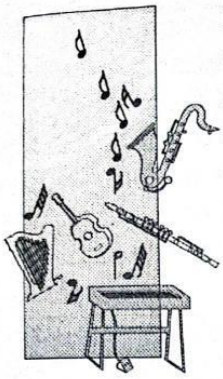
O azeite da unção era feito da mais pura mirra (Êxodo 30:23) e com ele não se ungia a carne humana (Êxodo 30:32), porque era sagrado!

O mesmo acontecia com o incenso: era puro e santo (Êxodo 30:35). Os responsáveis pela música na casa de Deus eram "instruídos no canto e todos eles mestres" (1 Crônicas 25: 6 e 7).

A finalidade da música na adoração obviamente não é teatral ou meramente artística. A arte perderá seu valor se não estiver enaltecendo o espiritual, isto é, seu conteúdo religioso.

A arte é apenas SERVA a serviço do culto, e não finalidade em si.





Diante dos olhos de Deus, o coração, isto é, a verdadeira intenção do cantor, é muito importante.

Agudos exagerados, patetismos sentimentais e espalhafatosos, e tudo mais que chame a atenção sobre si mesmo, perturba a reverência e o espírito de culto.

Muitos ainda não compreendem que o uso de togas no côro é uma tentativa de se encobrir as diferenças e aparentar um todo de maior dignidade.

A arte e a estética sempre estiveram presentes nos elaborados templos e tabernáculos bíblicos. (1 Reis 6:25).

"Será justo usarmos qualquer tipo de música, não cuidar das partes artísticas e estéticas e fazer tudo com descaso e sem dignidade, porque temos a felicidade de viver no regime da graça?" - Transcrito do livro: 'Música e Adoração' (1973) J.W. Faustini. Para nós, que temos testemunhado o grande poder que acompanha a selecionada música, louvor e adoração, na pregação do Evangelho, das inúmeras almas convertidas, dos resultados positivos obtidos, lamentamos observar e nos preocupamos seriamente com a conhecida tendência, chamada "progressista" que vem invadindo os cultos. As apresentações, em especial nas reuniões jovens, mostram essa tendêndia em cada música e execução, tentando atrair a atenção da ala menos informada sobre a verdadeira música que agrada aos céus.

Captamos, por experiência e conhecimentos musicais adquiridos ao longo dos anos e da dedicação contínua ao chamado louvor através do canto inspirado, diversos sons ritmados, ruidosos, aqueles que incentivam ao aplauso pessoal e não à reverência que a presença de Deus em Sua Casa de Oração requer de todos.

"Lembremo-nos de que os anjos de Deus, no recôndito dos lugares celestiais, curvam suas asas a cada louvor e adoração ao Criador do Universo, como bem sabemos."

Os apresentadores, os componentes, se mostram irrequietos, preocupados com a melhor forma de mais se destacarem, e o louvor puro a Deus se perde na confusão criada pela parafernália de instrumentos musicais e excesso de microfones. SANTIDADE AO SENHOR... Onde?

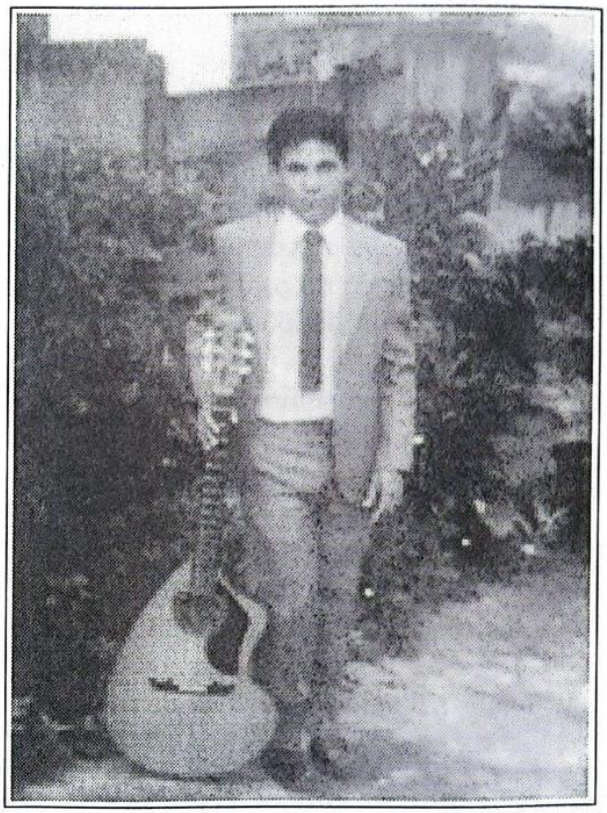
A música sempre teve o seu espaço e deverá continuar com ele, mas teremos que rever as diretrizes que nortearam os pioneiros autores e compositores sacros, até mesmo nas letras e músicas inspiradas, com a finalidade precípua de louvar e adorar ao Senhor e daí obter-se a conversão de almas para o Evangelho de Cristo.

Lembremo-nos de que os anjos de Deus, no recôndito dos lugares celestiais, curvam suas asas a cada louvor e adoração ao Criador do Universo, como bem sabemos.

Propomos-nos a escrever alguns artigos sequenciais relativamente à verdadeira música de Louvor, Adoração, Reverência no Culto e demais programações da Igreja, no sentido de informar, esclarecer, auxiliar de forma cristã, ou seja, ensinar as pessoas a fazerem melhor aquilo que fariam de qualquer maneira.

Deus nos inspire a nos achegarmos com a verdadeira intenção de atender ao ensinamento de Salomão, quando diz: "Guarda o teu pé quando entrares na casa de Deus". Tomamos a liberdade de acrescentar: "Guarda tuas mãos, tua mente, todo o teu corpo, que é o templo do Espírito Santo, e em especial, cuida da tua capacidade de avaliar, de reverenciar ao nosso Deus através dos dons que Ele te conceceu."

Minha experiência com Deus



Irmão Edvaldo S. da Silva

Edvaldo S. da Silva

Sou natural de Governador Valadares - MG. Meus pais não tinham religião e, por força das circunstâncias, tiveram de mudar para São Paulo. Assim sendo, minha infância aconteceu no pequeno município de Itapevi, na grande São Paulo.

Na minha adolescência, por falta de uma boa formação religiosa, procurei seguir a seita budista e, quando alguns "crentes" iam à minha casa, discutia com eles, alegando que se o cristianismo era tão bom quanto falavam, por que havia tantas divergências entre os religiosos? Sentia-me bem na religião em que estava, mas tinha certa curiosidade para saber em que consistia a fé dos "crentes". Na verdade eu não cria na existência de Deus..

Em 1973 trabalhava numa indústria na Barra Funda - SP. Acordava todos os dias bem cedo para tomar o trem das quatro horas da manhã, que ia para São Paulo. Um dia o relógio não despertou e, já muito atrasado, fui correndo para a estação. Lá chegando, o trem das quatro horas estava em movimento de partida. Corri para a porta do trem, que estava fechada, mas pude ficar do lado de fora, agarrado à borracha que segurava o vidro. Dentro de poucos minutos percebi que a borracha estava se soltando do vidro.Fiquei aflito e gritei por socorro, mas não havia ninguém naquele vagão. Faltavam poucos centímetros para a borracha acabar de soltar-se, gritei pelo socorro dos budistas e a borracha continuou escapando. Vi que ia cair do trem e então gritei pelo Deus dos crentes, pedindo que se Ele existisse de fato, mostrasse Seu poder por meio daquele livramento. Então apareceram três pessoas naquele vagão. Abriram a porta, puxaram-me para dentro e fui salvo da morte. Uma daquelas pessoas me disse que não abusasse da vida, pois ela é muito preciosa. Aqueles homens desapareceram e o vagão continuou vazio. Sozinho, pude meditar na minha crença, inútil até então, e analisar tudo o que havia acontecido. Decidi ser um crente em Deus.

Um dia fui a uma igreja protestante e passei a freqüentá-la. Meus pais não aderiram às minhas idéias de protestante, e me expulsaram de casa. Não tendo um lugar para refugiar-me, pedi auxílio à minha Igreja. Aqueles irmãos concordaram em que eu dormisse nos templos em construção e trabalhasse como servente de pedreiro para eles, sem receber salário. Trabalhei assim algum tempo, e, como é óbvio, não podendo continuar desse jeito, sem dinheiro, vi-me numa situação difícil.

Finalmente tive de ficar na rua, onde dormi mais de uma vez. Não tinha parentes nem podia voltar para casa, devido à minha fé. Em meu coração sempre pedia ao Senhor que me mostrasse a Igreja verdadeira.

Certa orasião encontrava-me na praça Amador Bueno da Veiga, sujo e com roupa velha, rasgada. Tinha

na mão uma Bíblia velha e três folhetos da Igreja à qual eu pertencia. Dei um dos folhetos a uma pessoa que estava na praça e em seguida mais um dos folhetos a outra pessoa. Ambas os amassaram e jogaram fora. Havia uma terceira pessoa na praça: era um senhor bem vestido. Tive vergonha daquele senhor e não lhe ofereci o folheto. Mas uma voz parecia falar-me ao ouvido: "Por que você não entrega este folheto para este senhor? "Aquela voz falou-me três vezes. Então resolvi dar o folheto àquele senhor. Ele o aceitou e perguntou-me se eu era religioso. Respondi-lhe que sim. Então ele acrescentou: "Se você é religioso, por que sua Igreja lhe permite andar assim? Uma Igreja que é de Deus ajuda as pessoas." (Eu tinha a aparência de um andarilho). Perguntou-me também onde era a minha casa e eu disse-lhe que não tinha casa. Aquele senhor levou-me para sua casa e tomou todas as providências necessárias para que eu parecesse uma pessoa igual às outras. Após alguns dias que eu estava na casa dele, fiquei sabendo que ele pertencia à Igreja Adventista da Reforma. Iniciamos uma série de estudos juntos.

Estava satisfeito com a acolhida que recebi, mas continuei orando ao Senhor, pedindo-Lhe que me guiasse naquela decisão. Não faltaram pessoas que me quisessem influenciar, dizendo que havia outra Igreja, que eu tinha condições de tornar-me um pastor dentro de pouco tempo, e que a Igreja da Reforma era muito pobre, não tinha recursos. Guardei aquelas observações comigo e continuei orando.

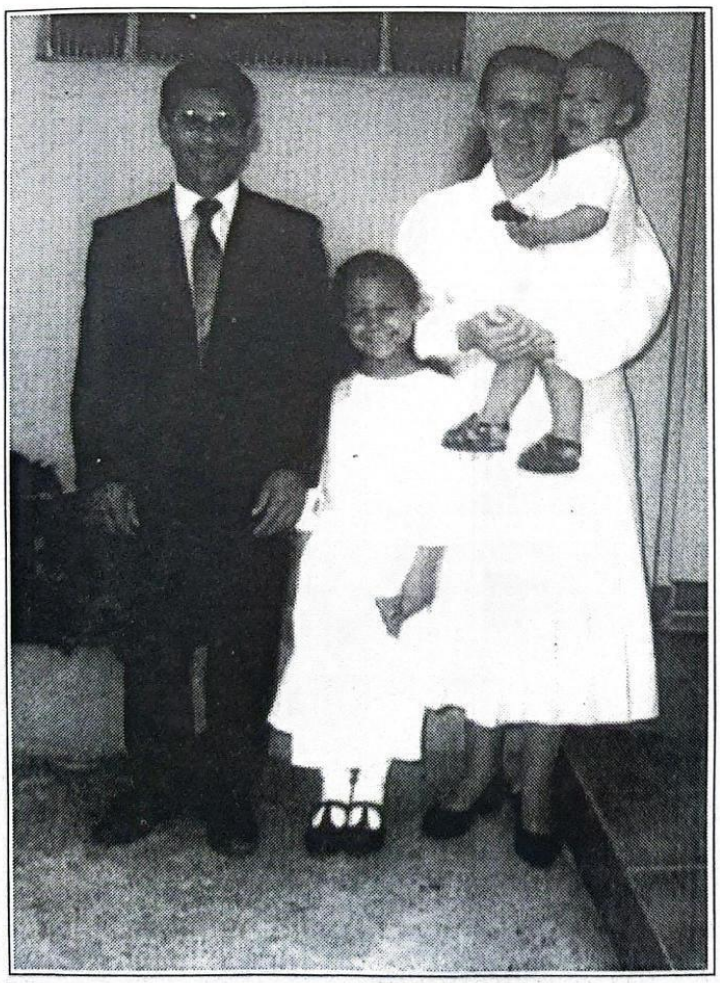
Uma noite pedi fervorosamente a Deus que me mostrasse realmente qual era o caminho em que devia andar. Orei e adormeci. Tive então um sonho em que uma voz me chamava e mostrava-me um quadro negro.

Então a voz me explicou que aquele quadro significava uma organização que tinha recebido toda a luz do evangelho, mas a abandonou, e por essa razão está em trevas. Vi também outro quadro, onde se via um pequeno povo, e uma luz que irradiava sobre eles. Tive a explicação de que aquele quadro representava um povo pobre, que não tinha bens materiais para oferecer, mas tinha a glória de Deus no meio deles, e que eu não deveria duvidar, mas ser fiel.

Desde que tive esse sonho, decidi ser fiel à nossa Igreja. Agradeço a Deus pela paciência que teve comigo, ao irmão Odácio Marques, que me acolheu tão bem, e aos irmãos Juvenal Aguiar e sua esposa Ana Rosa, à irmã Maria Vieira e ao irmão Dirceu.

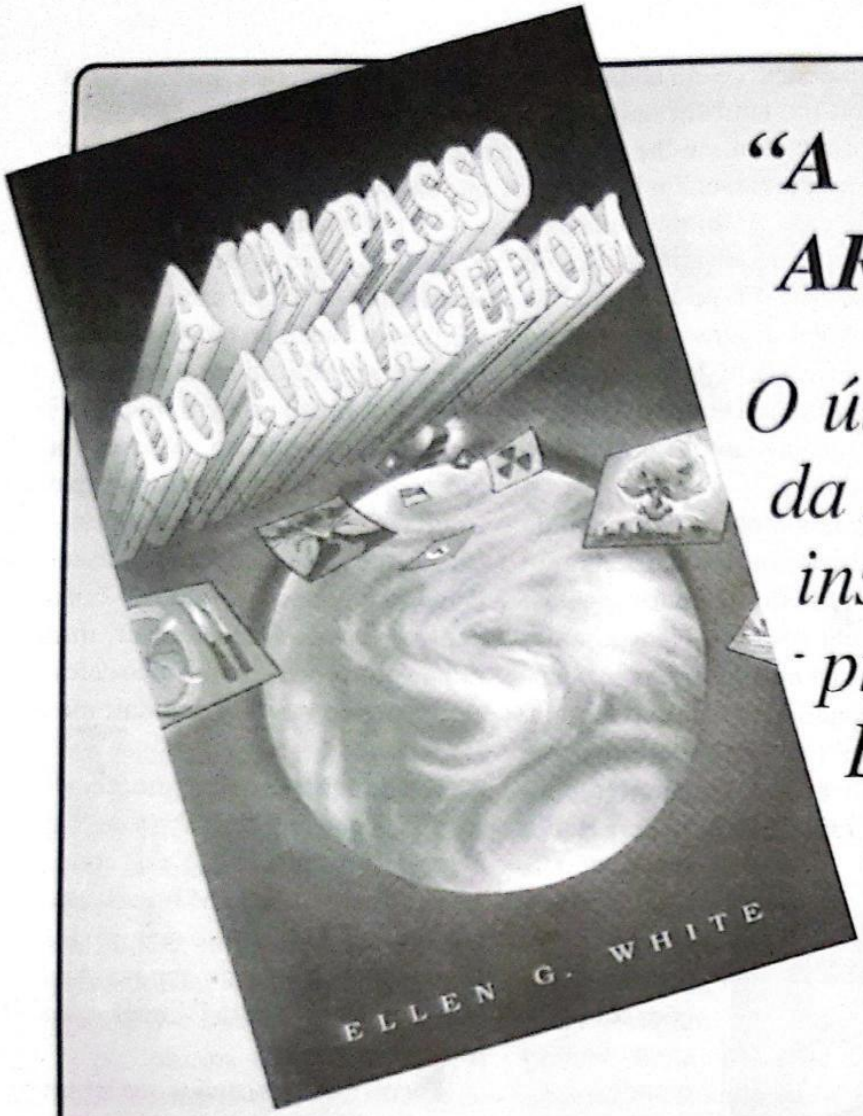
Peço a todos os irmãos que lerem esta experiência que orem por mim e pela minha família.

Amém.



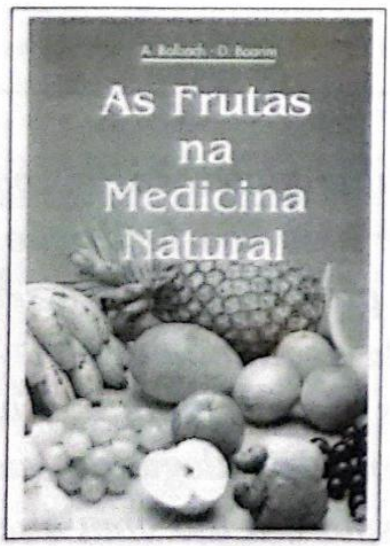
Irmão Edvaldo, juntamente com sua esposa e filhas

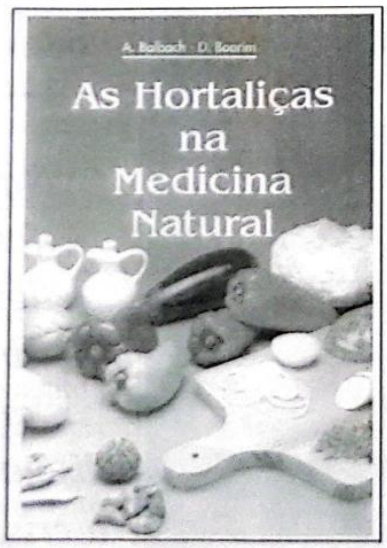
"Na minha adolescência, por falta de uma boa formação religiosa, procurei seguir a seita budista e, quando alguns "crentes" iam à minha casa, discutia com eles, alegando que se o cristianismo era tão bom quanto falavam, por que havia tantas divergências entre os religiosos?"

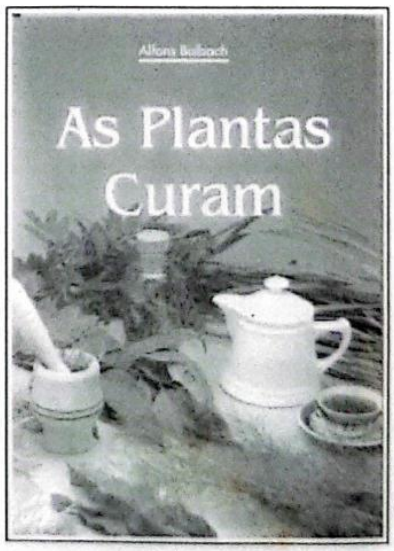


"A UM PASSO DO ARMAGEDOM"

O último lançamento da EMVP. Um livro inspirado e profético. O livro de Ellen G. White mais vendido em todo o mundo.

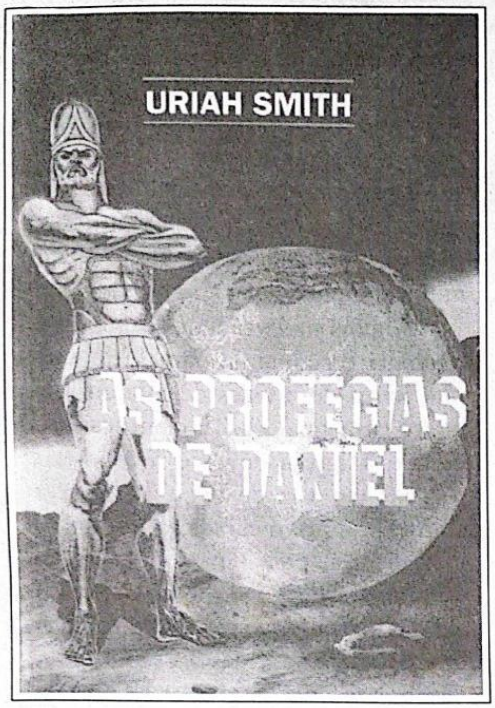




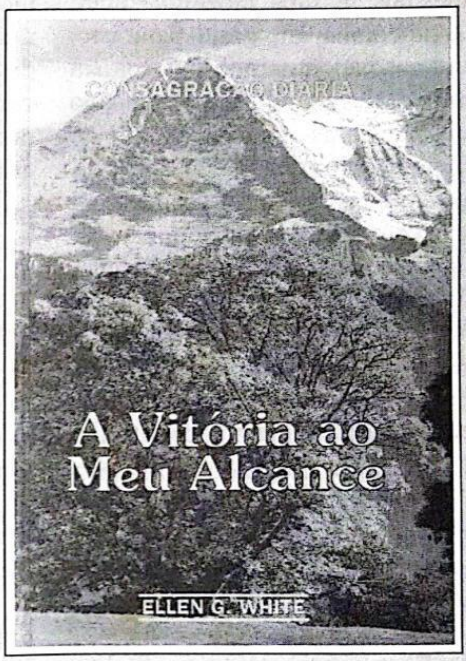


Os best-sellers da EMVP

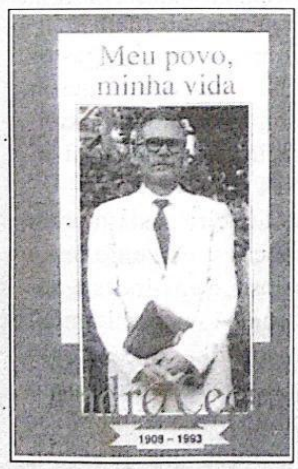
Você não pode deixar de ter em seu lar, para o uso de sua família, estes três importantes livros sobre saúde.



As Profecias de Daniel, 271 páginas de comentários das profecias da maior importância. Para melhor compreensão das verdades que professamos do movimeno adventista.



Uma leitura inspiradora para cada dia, um livro para se ler o ano todo e todos os anos. E agora ainda melhor; com índice escriturístico e referência do ano bíblico. Um livro onde você vai alcançar vitórias diárias.



O irmão André Cecan já está descansando, mas ele deixou uma autobiografia relatando suas experiências, viagens, etc.
Conheça a vida deste pioneiro que muito ajudou a obra no Brasil.

Não deixe de pedir estes importantes livros que a Editora publica com o maior carinho, para ajudá-lo na vida cristã.

Cuidai dos centavos

E. G. White

"Fazei com Deus o solene concerto de, com a Sua bênção, pagar vossas dívidas e a ninguém dever coisa alguma, ainda que tenhais de viver a pão e água. É tão fácil, ao preparar a mesa, tirar do bolso um cruzeiro para extraordinários. Cuidai dos centavos e os cruzeiros cuidarão de si mesmos. É uma moedinha aqui, uma moedinha ali, gasta para isto, aquilo, e aqueloutro, que logo somam cruzeiros. Negai o eu ao menos quando estais rodeados de dívidas.... Não vacileis, não desanimeis nem desistais. Negai vosso gosto, negai a condescendência com o apetite, economizai vosso cruzeiro e pagai vossas dívidas. Esforçai-vos para pagá-las o mais depressa possível. Quando vos puderdes apresentar novamente um homem livre, não devendo nada a ninguém, tereis alcançado uma grande vitória." MP 257.

"Oxalá vivas com muita humildade e uma consciência limpa. Não devas a ninguém e não terás outras preocupações. Vive dentro dos teus recursos. Evita as dívidas como evitarias a lepra. É muito mais fácil cair em dívidas com a ilusão de ter êxito no futuro, que reconheceres teu engano e livrar-te delas." PH 107, pág. 7.

"Todos precisam praticar a economia. Nenhum obreiro deve manejar seus negócios de modo a incorrer em dívida. A prática de sacar dinheiro do tesouro antes de o ganhar, é um laço. Assim os recursos são limitados, de modo que os obreiros não podem ser mantidos na obra missionária. Quando alguém, voluntariamente, se envolve em dívidas, está-se embaraçando numa das redes de Satanás, que ele arma para as almas." CE 93, 94.

"Procura estancar todo vazamento. Atenta nas pequenas coisas. São as perdas pequenas que somam pesadamente no fim.

"Cuida das coisas pequenas, recolhe as sobras para que nada se perca; porque muitos que cuidam das coisas grandes nunca aprenderam a guardar e economizar as coisas pequenas. Não desperdices os minutos, pois eles arruínam as horas." The Publishing Ministry, 331.

"Alguns pensam que rebaixa a sua dignidade o cuidar de coisas pequenas. Pensam eles ser isto a evidência de uma mente estreita e de um espírito mesquinho. Mas as pequenas infiltrações têm posto a pique muitos navios. Não se deve permitir que coisa alguma que se destine ao propósito de todos seja desperdiçada." CS 305.

"Todos precisam praticar a economia. Nenhum obreiro deve manejar seus negócios de modo a incorrer em dívida. A prática de sacar dinheiro do tesouro antes de o ganhar, é um laço. Assim os recursos são limitados, de modo que os obreiros não podem ser mantidos na obra missionária.

"Muitos são pobres devido à sua própria falta de diligência e economia; eles não sabem manejar devidamente os recursos. Se fossem ajudados, isto lhes seria prejudicial. Alguns serão sempre pobres. Caso lhes fossem proporcionadas as melhores vantagens, isto não os ajudaria. Eles não calculam bem, e gastariam todos os meios que pudessem obter, fossem muitos ou poucos.

"Alguns nada sabem do que seja renúncia e economia para se manterem livres de dívidas e juntarem um pouco para uma ocasião de necessidade. Se a igreja devesse ajudar tais pessoas em vez de deixá-las contar com os próprios recursos, isto afinal as prejudicaria, pois olham à igreja, e esperam receber auxílio dela, e não exercem abnegação e economia quando estão bem providas." 1TSM 92.

"Sejam todos os centavos e cruzeiros perdidos para a causa devido ao amor egoísta, ao prazer, ao desejo de seguir as normas do mundo, ao amor à comodidade, dirigidos para o conduto que leva ao tesouro de Deus. São os regatos que, unindo-se finalmente, formam o rio. Sejamos cristãos conscienciosos, sejamos cooperadores de Deus." MP 298, 299.

"Suplicamos pelo dinheiro que é gasto em coisas desnecessárias. Irmãos e irmãs, não gasteis vosso dinheiro comprando coisas supérfluas. Podeis pensar que estes gastos são pequenos, mas as somas pequenas se tornam grandes somas. Eliminai todos os gastos extravagantes. Não consintais gastar coisa alguma simplesmente por exibição. Vosso dinheiro significa a salvação de almas." 2T 55.

"Oh, quanto dinheiro gastamos em inutilidades em casa, em enfeites e vestuário fantasioso, e em doces e outros artigos de que não necessitamos! Pais, ensinai vossos filhos que é errado usar o dinheiro de Deus na satisfação própria. ... Encorajai-os a economizar seus centavos sempre que possível, para que sejam usados no trabalho missionário. Alcançarão rica experiência na prática da abnegação, e essas lições muitas vezes os impedirão de adquirir hábitos de intemperança." LA 388.

Vislumbres do segundo curso de naturismo

Edson Meireles

Conquanto a obra do Senhor Jesus fosse composta pelo pregar, ensinar e curar (Mateus 4:23,24), nota-se pelos Evangelhos que Ele, como o maior missionário jamais conhecido, concentrava Sua atenção mais em curar do que em qualquer outra atividade. E, provavelmente, em Sua época a humanidade não estivesse tão doente e necessitada de socorro como atualmente. Por que, então, insistimos em pregar, ensinar, doutrinar, menosprezando assim o meio mais adequado para abrir as portas e os corações das pessoas para a verdade presente? Diz o Espírito de profecia: "O evangelho e a obra médico-missionária têm de avançar juntos." CRA 442. Com este objetivo foi que os líderes da União, através do Departamento de Saúde e do Hospital Naturista Oásis Paranaense, decidiram ministrar os cursos de naturismo. Lemos nos Testemunhos: "Aprendam nossos ministros, que obtiveram experiência em pregar a palavra, a dar tratamentos simples, e saiam então como evangelistas médico-missionários." Ev 525. "Nossos ministros se devem tornar entendidos quanto à reforma da higiene." CRA 452.

Por isso foi destinado aos ministros o primeiro curso. Deles se espera o passo inicial em todo progresso da reforma. Em seguida vêm aqueles que são os guardiães da obra: "Os obreiros evangélicos também devem ser capazes de dar instruções quanto aos princípios do viver saudável." Ev 525. "Obreiros-missionários, médico-evangelistas, são agora necessários." Idem.

Tivemos, em seguida, o curso naturista para os obreiros. As aulas foram ministradas nas dependências da Escola Missionária. Esta instituição se situa na zona rural de Curitiba. Fica na mesma chácara do Hospital Oásis, oferecendo o melhor ambiente que se podia desejar para um evento como este: bem junto à Natureza, e tendo à disposição todos os recursos humanos e técnicos de nosso hospital. Já por alguns vislumbres da primeira etapa do segundo curso, pudemos imaginar o quanto todos os participantes seriam beneficiados no decorrer do mesmo. Foram dias proveitosos. Um acontecimento inédito em nossa história. Que prejuízo para os que não vieram! Que perda irreparável! Um assistente me disse: "Estes cursos deveriam ter sido feitos há muitos anos, pois são o meio de promover o avanço da obra".

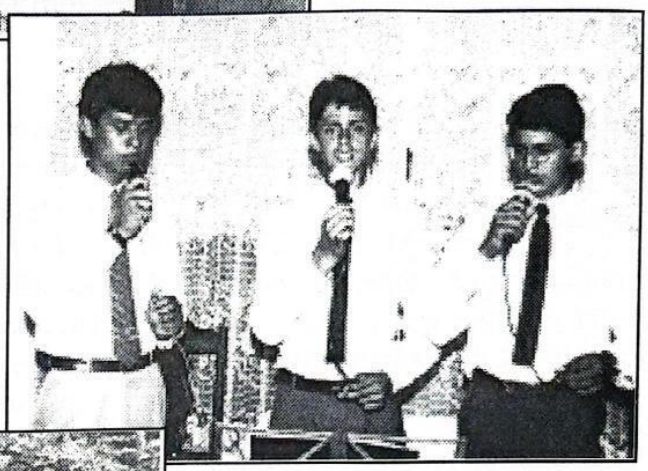
Impressionou-me o teor das matérias ministradas, a alta qualidade do ensino e o grau de espiritualidade e dedicação que cada professor procurou demonstrar em suas exposições. O ambiente era sempre agradável. Ao mesmo tempo que predominavam o respeito e a reverência, havia também alegria e descontração.

No fim da primeira etapa do curso, ouvi de alguns companheiros expressões como estas: "Vou mudar totalmente meus métodos de trabalho." "Creio que os rumos da obra no Brasil irão mudar doravante." "Agora sim, terei coragem de fazer a obra médico-missionária." De fato, é necessária uma urgente mudança de mentalidade, porque: "Quero dizer-vos que em breve não se fará obra nos ramos ministeriais, senão obra médico-missionária." Ev 523. Portanto, "Estejamos hoje combinando a obra do ministério com a obra da cura, como jamais o fizemos antes." MS 63. Companheiros, devemos lembrar que: "A obra médico-missionária liga o homem a seus semelhantes e a Deus." Ev 52. Não devemos negligenciar tão áurea oportunidade que o Senhor nos concede de preparar-nos melhor para esta obra. Se você perdeu a primeira etapa do curso, diga *presente* nas etapas seguintes. No primeiro encontro havia 44 assistentes. Mas o número poderá ser muito maior.

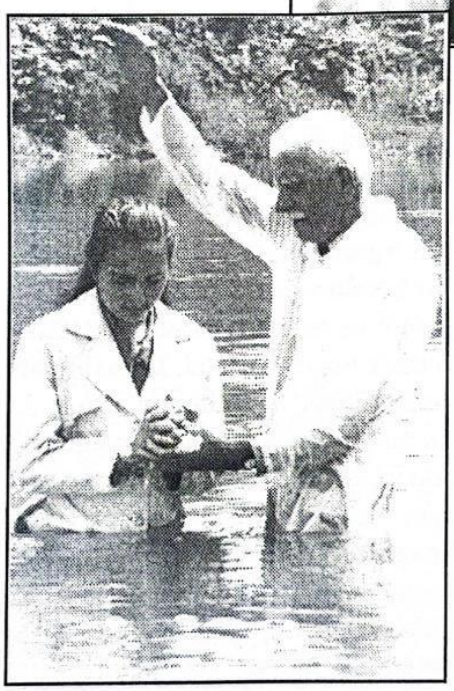
Lembrai-vos que: "Todo obreiro evangélico deve sentir que o instruir o povo quanto aos princípios do viver higiênico, é uma parte do trabalho que lhe é designado. Grande é a necessidade desta obra, e o mundo está aberto para ela." CRA 458.

Notícias

Conferência e batismo em Juquiá



À esquerda, a recepção dos novos membros; abaixo, conjunto vocal juvenil, que atuou nas conferências; abaixo, à esquerda, momento do batismo, que foi oficiado pelo pastor Paulo Tuleu.



O Céu esteve em festa. Almas que outrora estavam vagando pelo vale da sombra da morte, sem perspectiva de uma vida futura, servindo ao mundo como escravos de Satanás, alcançaram a liberdade através de Jesus. Confirmaram sua profissão de fé e, seguindo a orientação da Palavra de Deus, desceram às águas batismais, revelando perante o mundo que aceitaram verdadeiramente o Senhor Jesus como seu Salvador pessoal. Em consideração ao grande amor por Ele manifestado na cruz do Calvário, propõem-se observar os mandamentos de Sua palavra, buscando andar em retidão de espírito, enquanto estiverem pelejando pela causa do Mestre neste mundo.

Assim como no Céu há regozijo quando um pecador se arrepende e se converte, também houve grande regozijo, embora incomparável, na igreja de Juquiá, porque no dia 14\11\93 os livros daquela igreja puderam receber um acréscimo de 4 novos nomes. Da esquerda para a direita: a jovem Cristina, sua mãe Cornélia, a jovem Mara (Cedro) e os irmãos Genésio e José Ranulfo.

A festa de integração dos novos irmãos iniciou-se no dia 12 e estendeu-se até o dia 14, com a participação calorosa e animada de vários irmãos do litoral paulista, e até de Santo Amaro, que puderam desfrutar do alimento espiritual distribuído pelos irmãos Paulo Tuleu, que oficiou o batismo e algumas palestras, e o irmão Pasquale Lemmo, que cooperou na realização das palestras. Além do alimento espiritual, puderam desfrutar também de uma boa alimentação material, provida pelos irmãos de Juquiá e demais igrejas do distrito, e também de uma confortável acomodação nas dependências da Escola Isaac Newton.

Para honra e glória de Deus, as reuniões nestes 3 dias foram bem proveitosas. Houve muitos cânticos de ações de graças: solos, duetos e trios ornamentaram com melodias espirituais o acontecimento. A igreja em coro entoou as estrofes dos hinos sacros, que subiram como aroma suave, unindo-se ao perfeito cântico do Céu, que naquele dia, sem dúvida, esteve em festa.

Sérgio Pereira

Oficiais eleitos na 2ª Assembléia Organizadora da Uninorte, realizada em Brasília, DF – nos dias 17 a 21 de novembro de 1993

Pres. e Depto. Missionário: Ivan da Silva Lima

Vice-pres. e Depto. Educ: Álvaro Daniel C. Menezes

Secret. e Depto. de Jovens: Rômulo Pereira Borges

Tesoureiro e Depto. Mordomia: Silas Neri Oliveira

Depto. de Colportagem: Mariano L. Santana

Contador e Auditor: Isaías da Silva Caires

Comissão Executiva: Ivan da Silva Lima, Álvaro Daniel Cardoso Menezes, Rômulo Pereira Borges, Silas Neri de Oliveira, Mariano Laurentino de Santana, Presidente da ASCENBRA e Departamental de Assistência Social
Suplente: Presidente da ASMIN

Comissão Ministerial: Ivan da Silva Lima, Álvaro Daniel Cardoso Menezes, Caetano Verto Sink, Erotildes José de Almeida, Luiz Almeida Araújo, Valdir Gomes, Anicésio Rodrigues Oliveira, Lourival José Santana, Herinaldo da Silva Gomes, Moisés de La Cruz Quiroga, Delvacir Dias Preto

Conselho Deliberativo: Ivan da Silva Lima, Álvaro Daniel Cardoso Menezes, Rômulo Pereira Borges, Silas Neri de Oliveira, Mariano Laurentino de Santana, Departamental de Assistência Social, presidentes da Ascenbra, Asmin, Anob, Asam, Assamo, Abase e Coaman

Delegados para a Conferência Geral: Ivan da Silva Lima, Álvaro Daniel Cardoso Menezes, Silas Neri de Oliveira, Mariano Laurentino de Santana, Delvacir Dias Preto, Lourival José Santana, Valdir Gomes, Luiz Almeida Araújo, Caetano Verto Sink, Erotildes José de Almeida, Jorge Santos Alves, Otávio Nascimento Freitas, Moisés de La Cruz Quiroga
Suplentes: Anicésio Rodrigues Oliveira, Isaías da Silva Caires

Rômulo Pereira Borges
secretário

Conferência e batismo em Macapá, AP

E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar. Atos 2:47 u. p.

Nos dias 14 a 16 de maio de 1993, ocorreram aqui animadas conferências.

Nessa ocasião, atendendo o nosso convite, esteve conosco o pastor Valdir Gomes, presidente da Associação ASAM.

Na sexta-feira, às 19:30h, o referido pastor, responsável pelas palestras programadas, fez a primeira exposição, sob o tema: Renuncia-te a ti mesmo.

No sábado o assunto foi: O convite divino.

No domingo de manhã foi realizado um batismo de 6 almas.

À tarde houve a recepção dos novos membros na comunhão da Igreja, e a Santa Ceia.

À noite para conclusão das conferências, o tema foi: A Última Oportunidade. Todos percebemos que o Senhor esteve conosco ali naqueles dias, e saímos animados para continuar a carreira cristã, aguardando e abreviando a volta de nosso amado Salvador Jesus Cristo.

"Enquanto os anjos seguram os quatro ventos, cumpre-nos trabalhar com todas as nossas forças. Precisamos proclamar nossa mensagem sem demora. Dar perante o Universo celeste e aos homens desta época degenerada, o testemunho de que nossa religião é uma fé e um poder de que o Autor é Cristo, e Sua Palavra o divino oráculo." 2TSM 374.

"O povo de Deus tem diante de si poderosa obra, obra que importa subir continuamente a maior preeminência. Incomparavelmente mais extensivos devem ser nossos esforços no sentido missionário. Cumpre efetuar obra mais decidida do que tem sido feita, antes do segundo aparecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. O povo de Deus não deve cessar seus labores até que circundem o mundo." 2TSM 376.

Abmael Pereira Castro

Notícias

Grupo de oração em Florianópolis, SC

"Regozijai-vos sempre! Orai sem cessar!" 1Ts 5:16, 17.

Com estas palavras saúdo a todos os irmãos em Cristo Jesus. Seu amor por nós é que nos sustenta dia a dia.

Irmãos e irmãs, quero dizer-vos que com a graça de Deus e com a ajuda do Espírito Santo foi criado em Florianópolis um círculo de oração das irmãs. Em cada reunião realizada sentimos que realmente precisamos nos unir no amor de Cristo, como Ele nos disse: "Todos vós sois irmãos."

Que nós, irmãos, incentivemos em nossas igrejas a criação de um grupo que se reúna para orar pelos pastores, obreiros, membros, afinal por todos os problemas que temos a enfrentar. Ali juntas poderemos aprender mais de Jesus, cantar, orar, dialogar, enfim, trocar idéias, sugestões, para o avançamento da causa de Deus. Conto com as orações de todos. Recomendo-lhes a leitura do Salmo 15. Que Deus abençoe a todos.

Bete Lima

Já está à disposição de todos os pais e professores da Escola Sabatina as novas lições para as crianças, editadas por nossa Editora: Infantil - I, Infantil - II e Adolescentes. Adquira-as e estude-as com seus filhos e alunos.

SOCIAIS

Bodas de Prata

O irmão Benedito Florêncio é natural da cidade de Martinope – CE. Ele agradece a Deus por ter conhecido esta bendita verdade no ano de 1978 por intermédio do irmão Francisco Tavares Santana. Dedicou-se ao ministério da página impressa de 1979 até 1987. Trabalhou como colportor e diretor de colportagem. Agora atua na obra bíblica.

Tanto o irmão Benedito como a irmã Maria Helena pedem as orações dos leitores desta revista para que continuem educando seus filhos no temor do Senhor. Ambos sentem-se felizes por terem completado 25 anos de união conjugal.

Dormiram no Senhor

João Batista Teixeira – 21/09/1993

Nascido aos 24 de junho de 1918 na cidade de Salinas, MG, conheceu o Movimento de Reforma em 1962. Foi batizado no mesmo ano pelo pastor Ary G. Silva, em Nanuque, MG. Conservou-se fiel aos princípios de nossa fé. Deixa saudosos: a irmã Maria Teixeira, com 5 filhos, 18 netos, 104 bisnetos. Os familiares e todos nós o aguardamos na manhã da gloriosa ressurreição. A cerimônia fúnebre foi oficiada pelo obreiro local, irmão Miguel Gomes.

Maria Lídia Pedroso – 18/10/1993

"Preciosa é à vista do Senhor a morte dos Seus santos". Sl 116:15.

Dormiu no Senhor aos 73 anos de idade, membro da Igreja desde 1971.

Foi batizada no dia 17\10\71 pelo pastor Atanázio Barbosa, em Guanambi. Deixa em seus irmãos na fé a esperança de revê-la na manhã da ressurreição ao som da última trombeta.

Oficiou a cerimônia fúnebre o colportor Oldac Queiroz.

Florence Garbi – 13/08/1993

Nossa querida irmã Florence (Gallu) Garbi, a mãe do irmão João Garbi, faleceu a 13 de agosto de 1993, sexta-feira à noite, em Sacramento, Califórnia (EUA). Todos que a conheciam sentirão sua falta, pois ela sempre foi uma grande amiga. Deixou seu esposo, com quem viveu 63 anos, duas filhas, três filhos, nove netos e dois bisnetos. Enviamos nossas condolências a toda a família Garbi.

América do Norte

Canadá, *Toronto*

O novo templo de Toronto foi o aprazível local para a conferência espiritual do Campo Oriental Canadense nos dias 3-5 de setembro de 1993.

Os irmãos do Canadá estão muito felizes com seu novo templo e agradecem a todos que contribuíram para completar com êxito este altar do Senhor.

As reuniões foram baseadas na doutrina do Santuário, um assunto que todos nós precisamos entender claramente. Ainda temos um Advogado no Santuário celeste, que intercede por nós, e agradecemos porque Ele achou por bem nos revelar estas e outras verdades. Deveria haver mais reuniões como estas em outros lugares. A assistência foi de aproximadamente 175 membros e visitas, muitas das quais eram A.S.D. Nossos irmãos da S.M.I., de Hamilton, também estiveram presentes.

Estados Unidos, *Ashland City, Tennessee*

O Campo Sudeste dos Estados Unidos realizou um congresso espiritual num lugar pertencente às Escoteiras, próximo a Ashland, Tennessee. Apesar do clima quente e úmido, tudo contribuiu para o calor do amor fraternal que todos demonstraram uns aos outros. Havia um belo riacho correndo através do acampamento e ali foram batizadas duas preciosas almas. Demos-lhes as boas-vindas e oramos para que com as forças combinadas de todos os irmãos locais a obra continue progredindo naquela região.

Los Angeles, Califórnia

Os irmãos A. Balbach, J. Garbi e A. C. Sas visitaram os irmãos em Collins, Missouri, em 1993, ocasião em que os irmãos se reuniram para um congresso espiritual, cujo tema foi "Organização para o Serviço". Os irmãos estão muito animados, trabalhando pela verdade presente naquele lugar.

América Central

Guatemala

Os irmãos D. Dumitru, J. Romero e G. S. de Barros compareceram ao seminário bíblico para ministros e obreiros, na cidade de Guatemala. Além deles estiveram presentes obreiros vindos do México, Honduras, El Salvador, Costa Rica e Guatemala.

México, *Tezontepec*

Neste lugar tivemos a celebração do casamento de duas jovens, membros da Igreja, filhas de um nosso irmão na fé. Estiveram presentes umas 450 pessoas. Muitos amigos queriam ver como era a cerimônia matrimonial no Movimento de Reforma. Duas semanas depois do casamento sete almas foram batizadas no mesmo local. As duas cerimônias foram oficiadas pelo irmão D. Dumitru.

América do Sul

Bolívia

A obra médico-missionária, que abrange conferências de saúde, trabalhos práticos, cursos, etc. é, sem dúvida, a melhor maneira de alcançar as almas.

Hoje há muito preconceito religioso. Cada um tem suas convicções religiosas, e dificilmente se interessará por conferências espirituais realizadas por outra Igreja que não a sua. Mas quando se trata de um evento de saúde, a maior parte das barreiras impostas pelo preconceito religioso são derrubadas.

Podemos aproveitar estas oportunidades para, prudentemente, apresentar certos princípios da verdade que despertarão o interesse por outros assuntos.

Temos percebido, com grande satisfação, que a cunha da saúde é realmente eficaz, faltando apenas usá-la mais dedicadamente.

Em Santa Cruz de La Sierra, Bolívia, aconteceu, entre os dias 8 e 12 de dezembro de 1993, uma conferência de saúde, promovida por nossa Igreja e apoiada pela Faculdade de Tecnologia de Alimentos, que nos cedeu um amplo e confortável auditório no Paraninfo Universitário, localizado bem no coração da cidade.

Assistiram às reuniões quase cem visitas, além dos nossos irmãos locais. Na Escola Sabatina e no sermão de sábado, já na igreja, notamos a presença de alguns visitantes das conferências. À tarde realizamos um concorrido estudo sobre saúde com os irmãos. Dirigiram o estudo e as conferências o ir. Daniel Boarim, departamental de saúde da Conferência Geral, o ir. Anthony Pachas, naturista do Peru, o gerente do restaurante de nossa igreja naquela cidade, e o irmão José Roberto, brasileiro, pastor, atual presidente daquela Associação.

Região do Pacífico

Nova Zelândia, *Auckland*

O congresso de jovens da região do Pacífico realizou-se no fim do ano. Deixamos aqui nosso endereço e convite para os jovens de outros países que queiram conhecer a Nova Zelândia nos próximos congressos. Comuniquem-se com o irmão B. Jaksic, 20 Bonney View Road, Flagstaff Hill, SA 5159, Austrália

Europa

Itália

Os irmãos italianos trabalham em silêncio pelos necessitados da Croácia, distribuindo roupa de cama e outros artigos. Nossos corações simpatizam com os irmãos que estão padecendo os horrores da guerra. Os irmãos da Itália, que estão mais próximo, têm feito o que podem para suavizar seus sofrimentos.

Nossos irmãos de Moçambique também não foram esquecidos pelos italianos, que lhes enviaram suas contribuições. O Senhor vê os esforços, quer de grupos ou pessoas, feitos em favor dos que sofrem. Que Suas bênçãos estejam sobre os doadores e sobre os que receberam os benefícios nesses lugares.

Hungria

No dia 26 de junho de 1993 houve uma reunião espiritual em Mátranák. Estiveram presentes 80 membros da igreja e 50 visitantes. Foram batizadas 6 pessoas.

Também em Nyiregiháza, foram batizadas mais 5. Compareceram a esta cerimônia 100 membros da igreja e muitos visitantes.

Os irmãos estão-se esforçando para construir um novo templo perto de Fedémes. O Senhor abençoe Sua obra na Hungria.

Romênia

O irmão J. Moreno esteve na Romênia em julho e agosto de 1993, ajudando no estabelecimento da Escola Missionária. Começaram com 33 alunos. Que o Senhor abençoe os esforços dos irmãos romenos a fim de que obreiros fiéis sejam preparados para atuarem em Sua causa.

Ásia

Myanmar

O secretário regional para a Ásia, irmão D. Suresh Kumar, visitou o país de Myanmar (antiga Birmânia) e está agindo firmemente para estabelecer a sede da Missão nesse país. Orai em favor dos irmãos pobres de Myanmar.

Filipinas

O irmão N. S. Brittain visitou as Filipinas nos primeiros dias de setembro de 1993, e colaborou no curso de ministros, obreiros e leigos, realizado em Digos, Mindanao do Sul. O Seminário durou uma semana e teve muito êxito.

"A Um Passo do Armagedom"

Participe da grande campanha de distribuição nacional. Informe-se com o obreiro de seu campo. Leia-o e divulgue entre seus amigos e parentes.

A influência de Francisco

Francisco ouviu o som de vozes que cantavam. Onde seria? Deixou seus jornais num lugar seguro, andou até o fim da rua e virou a esquina. À direita estava um prédio branco; dentro havia gente cantando. Aproximou-se da porta e notou uma placa. Era uma igreja. Teve vontade de entrar e escutar a música, mas uma voz dentro de si parecia dizer-lhe: "Não, Francisco, não deve entrar. Essa é uma igreja de protestantes, e você não é protestante. Sua mãe e seu pai não vão gostar. Não entre."

Francisco voltou as costas, e prosseguiu com sua tarefa. Desceu a rua anunciando seus jornais. Estava anoitecendo, e ele queria voltar logo à casa para jantar. Ficou, porém, pensativo. A música que ouvira não lhe saía da cabeça.

- Quer me dar um jornal, Francisco? pediu o sr. José, que morava do outro lado da rua.

- Sim, senhor, - respondeu o rapaz.

Era esse seu último jornal. Francisco jogou o níquel dentro de sua bolsa, pondo-a na algibeira. Tomou, então, rumo diferente, como se pretendesse passar pela igreja mais uma vez. Para lá se dirigiu. A reunião estava no fim e o pregador anunciava o horário dos cultos de domingos e quartas-feiras. Hoje é sábado, pensou. Amanhã vou entrar para ver o que fazem além de cantar.

Domingo foi um dia muito comprido para Francisco, enquanto vendia seus jornais. Pensava em terminar de vender seus jornais mais cedo. Mas não aconteceu assim. Quando chegou à igreja, já estavam todos cantando.

Não quero que ninguém me veja entrar aqui, pensou de si para si. Olhando cuidadosamente ao redor, e não vendo nenhum conhecido, entrou, ficando na última fileira.

"Neste mundo turbulento
Cristo chama-nos assim,
Suplicando, dia a dia:
Pecadores, vinde a Mim!"

"Que belo cântico", - pensou Francisco. Ao cantar a congregação a estrofe seguinte, Francisco acompanhou, em surdina, de lábios cerrados.

Ao terminar o hino, o pregador começou o sermão. Falou ao povo do grande amor de Jesus por eles, e como morrera no Calvário para salvá-los do pecado. Contou-lhes das lindas moradas que Jesus está preparando para todos os que O seguirem.

"Se seguis a Jesus, quando errardes, deveis orar pedindo-Lhe perdão. Jesus vos ama muito, e Lhe agrada se vos entristeceis quando errais. Ele vos perdoa imediatamente e vos ajuda a viver uma vida correta."

Oh! pensou Francisco, nunca ouvi isso antes. Nós sempre vamos ao nosso pregador, e por algum dinheiro ele nos perdoa os pecados. Tem este homem razão, ou o nosso? Entretido com esse pensamento, não notou que o pregador findara o sermão, até que o povo se levantou para o hino final. Então saiu silenciosamente e foi para casa. No caminho passou por uma loja e olhou para o relógio da vitrina. Sendo mais tarde que pensava, correu o resto do caminho. Ninguém em casa notou que tinha vindo um pouco mais tarde, e Francisco sentiu-se seguro. Contudo sua mãe admirava-se de que estivesse tão quieto, mas supôs tratar-se de cansaço, não lhe perguntando a razão.

Quarta-feira à noite, Francisco estava na igreja sentado no mesmo lugar, atento para ouvir o pregador. Ficou tão impressionado com o que

ouviu, que voltou novamente no domingo e na outra quarta-feira à noite. Vendeu cedo seus jornais, para que pudesse chegar à casa na hora costumeira.

Pensou consigo: "Vou para casa e ficarei quieto, assim mamãe e papai não vão desconfiar." Mal sabia que o seu silêncio foi notado, pois costumava contar todos os acontecimentos do dia. Numa quarta-feira à noite, depois do jantar, sua mãe lhe perguntou:

- Francisco, por que está tão quieto? Não se sente bem?

- Eu me sinto sim, mamãe, respondeu, mas...

- Mas o quê? perguntou o pai. Francisco, alguma coisa está errada, posso ver nos seus olhos.

Francisco estava tão possuído das coisas maravilhosas que ouvira na igreja, que contou das reuniões aos pais.

- Oh! Francisco, exclamou o pai, você não deve nunca mais ir lá. E deve ir imediatamente à nossa igreja para confessar seu pecado. O que você fez é uma coisa terrível.

- Mas eu não preciso ir lá, papai - replicou Francisco - O pregador disse que quando erramos, devemos orar a Jesus e Ele nos perdoa.

O pai de Francisco não gostou disso. Ficou irado.

- Francisco, você não deve acreditar no que os protestantes dizem. Se for novamente às reuniões deles, eu bato em você e o deixo sem comer e beber um dia inteiro, além de pô-lo de castigo. Quer desonrar seus pais e nossa fé?

Francisco não disse nada, mas foi para seu quarto. Estava um pouco amedrontado, pois seu pai nunca havia falado dessa maneira. Então lhe veio um bom pensamento: "Vou pedir a Jesus que esteja comigo."

Assim Francisco continuou assistindo às reuniões. Assentado, escutava maravilhado cada palavra que o pregador dizia. Até mesmo memorizou um ou dois hinos que cantavam.

Certa manhã, antes de sair para vender jornais, começou a cantarolar o primeiro hino que ouvira na pequena igreja branca: "Neste mundo turbulento Cristo chama-nos assim..."

Seu pai desviou os olhos do jornal.

- Francisco, onde aprendeu esta música? Você foi àquelas reuniões novamente?

- Sim, papai, fui.

- Então preciso castigar você. Eu lhe disse que não fosse. Não se lembra?

- Sim senhor.

- Venha comigo. O pai de Francisco levou-o aos fundos da casa, deu-lhe uma surra e amarrou-o a uma árvore.

- Vai ficar aí todo o dia, não vai tomar café, almoço, nem jantar.

Desde que o pai saiu, Francisco disse de si para si: "Isso não me fará desistir. Irei à igreja novamente, assim que estiver livre". Novamente começou a cantar o seu hino, e o tempo passou ligeiramente. O dia ficou quente, mas a sombra da árvore o abrigava do calor. Suportou a fome e a dor provocada pela surra com resignação.

Aquela noite, quando seu pai veio desamarrá-lo, disse-lhe: "Francisco, espero que tenha aprendido essa lição."

Francisco não replicou, mas cada vez que havia uma reunião, lá estava.

Quando seu pai viu que não adiantava castigá-lo, disse à sua esposa: "Vou chamar a polícia para que o leve ao asilo dos loucos."

Ao chegarem os policiais, disse o pai de Francisco:

- Quero que os senhores levem Francisco para o asilo. Ele ficou louco.

Um dos policiais achou que o menino não estava louco e começou a fazer-lhe perguntas.

- Por que seu pai nos chamou?

- Porque fui assistir a reuniões protestantes.

- Conte-nos alguma coisa delas.

Então Francisco lhes contou acerca de todas as coisas que ouvira, e quão maravilhoso lhe pareceu tudo.

- Este menino não está louco, disse o policial. O outro policial concordou que Francisco estava com o juízo tão bom como o deles.

Levaram então o menino de volta e disseram ao pai:

- Este menino não está louco. Ele conhece mais de Bíblia do que nós. É melhor o senhor mandá-lo para as reuniões e deixá-lo que continue seus estudos da Bíblia.

Francisco ficou contente. No dia seguinte foi à reunião e demorou-se um pouco para falar com o pregador. Naquela entrevista o pregador perguntou-lhe se não gostaria de matricular-se na Escola Sabatina. Então passou a assisti-la cada sábado.

Nesse ínterim os pais de Francisco notaram quão feliz se achava ele na sua nova fé. Decidiram ir num domingo à noite para ver o que acontecia nas reuniões dos protestantes. Quando chegaram, Francisco já estava lá. Sentaram-se e escutaram com grande interesse tudo que se dizia.

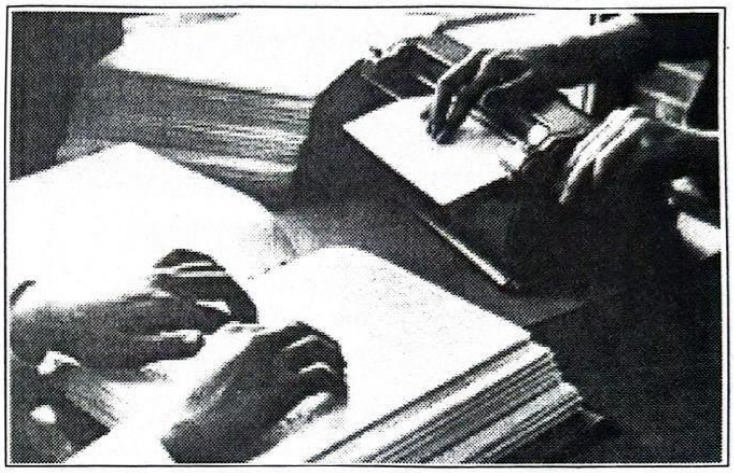
Quando a congregação se levantou para cantar o último hino, pensaram em sair e chegar à casa antes de Francisco, mas justamente então, ele virou-se. Quão feliz e surpreendido ficou! Seguiu-os, e quando os alcançou, disse: "Estou muito contente por terem vindo!" Os pais ficaram surpresos.

Despois disto eles todos passaram a ir à igreja, e não muito tempo mais tarde, com a ajuda de Deus, foram todos os três batizados!

Caderno Jovem

"Os jovens não se tornarão mentalmente fracos ou ineficientes por se consagrarem ao serviço de Deus. Para muitos, educação significa conhecimento de livros; mas o "o temor do Senhor é o princípio da sabedoria". A mocidade que consagra o coração e a vida a Deus, está-se pondo em ligação com a Fonte de toda sabedoria e excelência" MJ 190

Louis Braille



Braille era natural de Couvray, pequena cidade francesa situada a cerca de trinta e dois quilômetros de Paris. Sua existência foi assinalada pelo sofrimento. Em 1812, aos três anos de idade, teve os olhos arrancados por uma coruja, segundo alguns autores. Criou-se em meio a extrema pobreza. Aos sete anos, no final de 1816, entrou para o Instituto de Cegos de Paris, onde, mais tarde, tornou-se famoso pedagogista. Em 1827, convidaram-no para ser professor do Instituto.

Braille preocupava-se com a sorte dos que não podiam ver a luz do sol. Na Antigüidade o cego nada valia e, por isso, era sacrificado. O de nascença, segundo a tradição, era estrangulado pelos próprios pais.

Uma idéia lhe veio à mente ao ouvir falar de um sistema de pontos e buracos inventados por um oficial para mensagens a serem lidas durante a noite, em lugares onde não se poderia acender luz. E inventou o seu sistema de unidades de seis pontos em relevo, enquadrando nisto todo o alfabeto, a pontuação e posteriormente as notas musicais.

Em 1829, ao completar vinte anos de idade, incentivado pela direção do Instituto de Cegos de Paris, Braille publicou o seu método. Mais tarde pôde aperfeiçoá-lo com o auxílio de dois professores, que se interessaram pelo invento.

O sistema Braille é um alfabeto convencional, cujos caracteres se indicam por pontos em relevo, que o cego distingue com facilidade pelo tato. Através de pacientes experiências, Louis Braille, com seis pontos salientes, realizou 63 combinações, que podem representar letras simples e acentuadas, pontuações, algarismos, sinais algébricos, contrações esterográficas e sinais para música. Os furos são feitos de cima para baixo.

Muito antes de Braille apresentar o seu alfabeto para os cegos, Barbier já testava o seu sistema de pontos salientes, composto de 36 combinações, a que deu o nome de *escrita noturna* ou *sistema sonográfico*. Barbier ficara cego aos dez anos e tinha, como Braille, o desejo de ver um cego ler e escrever corretamente.

Braille faleceu aos 43 anos de idade em Paris, no dia 6 de janeiro de 1852. A tuberculose levou-o ao túmulo. Justamente no ano em que morreu, o seu sistema foi oficialmente adotado em todos os países da Europa e da América.

Em 1893, o norte-americano Franck Hall inventou a máquina de estereotipia, que permite editar livros em Braille. Graças a esse invento, existem hoje livros de arte, ciência, literatura e muitos outros assuntos mais, editados no alfabeto Braille.

A Bíblia escrita pelo sistema Braille compõe-se de 39 volumes e exigiu 13 anos de trabalho: 1877-1890. O missionário escossês Dr. Murray adaptou o alfabeto Braille à língua chinesa. Louis Braille repousa no Panteon Nacional de Paris.

Na História figuram os seguintes cegos ilustres: Helen Adams Keller, cega desde os 19 meses de idade. Escreveu grandes obras. Castilho, escritor e filósofo português. Berta, poetisa premiada pela Academia de França. Milton, poeta inglês, autor de *O Paraíso Perdido*. Henru Fawcett, membro do Parlamento inglês e por várias vezes ministro dos Correios. Galileu terminou seus dias cego, em 1642.

"A cegueira como castigo foi praticada pelos povos orientais. Os gregos a impunham aos sacrílegos e aos adúlteros, aos germânicos, aos perjuros, aos traidores e aos falsificadores de moeda. Entre os bizantinos e merovíngios era o castigo imposto aos agitadores políticos. A cegueira como pena era executada pondo diante dos olhos do paciente uma barra de ferro aquecida ao rubro ou queimando com ferro o globo ocular ou extraindo-o por incisão ou com os dedos, como entre os bizantinos."

Há em toda a população do mundo, cerca de um cego em cada mil habitantes.

Que tenho feito?

Mais um ano se findou. Cansado ajunto as mãos,
Procurando me lembrar do que passou.
Sinto alegria e dor, no sorriso vejo o choro
E pergunto se minha vida teve algum valor...
Será que fui uma bênção ou foi tudo isso em vão?
Por que só comigo mesmo me ocupei?
Olho para as minhas mãos, trago tudo,
Senhor, diante de Ti,
Pois somente quando Tu me acompanhas,
Tem um dia e uma vida seu valor.
Estive hoje ao Teu dispor, trouxe luz à escuridão?
Pois eu sei, pra isso estou aqui, Senhor.
Tenho sido sal da Terra ou perdi o meu sabor?
Tenho sido, realmente, luz do mundo?
Fui achado por Ti fiel, ou estive reticente
Em mostrar aos outros Teu imenso amor?
Será que ouvi o chamado de alguém desesperado?
Tive tempo para ele em sua dor?
Quando o grande dia, enfim, chegar,
poderei regozijar-me?
Ou me envergonharei frente ao Senhor?
Que terei eu a dizer? Terei algo a Te trazer?

Inicia-se outro ano, tenho algo a Te pedir:
Faze em mim reviver o Teu amor.
Não me deixes fracassar em cumprir o meu dever.
Quero ser um instrumento de valor!
Teu perdão é o que mais quero receber.

Filho Pródigo

Léa Teixeira da Silva

Certo senhor possuía
Fazendas e muito gado,
Dois filhos fortes, sadios.
Um deles, sempre zangado,

Veio um dia, e disse ao pai:
Desejo ir pra cidade!
Dai-me então tudo que é meu,
Pois quero mais liberdade.

Preocupado, o pai pensou
E a seu filho advertiu.
Mas deu-lhe sua fazenda
E ele então se despediu.

Amigos interesseiros,
Dessa partilha sabendo
Uniram-se para farrear
E passar noites bebendo.

E julgando-se feliz
O dinheiro foi gastando.
Vendo-o pobre, seus amigos
Se foram dele afastando.

Quando então se viu sozinho,
Sem dinheiro e sem comida,
Pensou logo em trabalhar
Para manter sua vida.

Em casa nada fazia,
Como agora trabalhar?
Sem encontrar um emprego,
Porcos foi apascentar.

Comprar comida, não pôde
Nem mesmo um naco de pão.
Com a comida dos porcos,
Faz sua refeição.

Lembra-se então da fartura
Que havia lá no seu lar.
"Vou pedir perdão ao pai...
Vou, humilhado, voltar!"

Faminto e mal trajado
Começa logo a viajar.
O pai de longe o divisa,
E correndo o vai encontrar.

Se você, meu caro amigo,
Distante do Pai está,
Ele o espera ansioso
E uma festa lhe fará.

Seus irmãos querem também
Que volte ao lar paterno.
E que também se prepare
Pra morar no lar eterno!

Quando Deus sorri

Dick Winn

"Então a nossa boca se encheu de riso, e a nossa língua de júbilo; então entre as nações se dizia: Grandes coisas o Senhor tem feito por eles." Salmos 126:2.

Em algum lugar, alguém espalhou o boato de que Deus não sorri. Uma vez ouvi alguns astutos estudantes da Bíblia discutindo acaloradamente este assunto. Com toda sinceridade, um jovem declarou solenemente: "A única ocasião em que Deus ri é quando zomba dos ímpios!"

Eu poderia facilmente ter descartado sua afirmação. Poderia argumentar que há provavelmente muitos outros que partilham desta opinião. Mas não penso que criar a imagem de Deus como "Juiz severo, implacável" ou "Redentor sério", que não sorri, possa ser de algum modo vantajoso. Qualquer um dos dois conceitos pode levar alguém a sentir-se temeroso no tocante à realidade de encontrá-Lo um dia face a face.

Nada reprime mais o sorriso do que estar na presença de uma figura poderosa que é sisuda, que não sorri. Com muita freqüência essas figuras se utilizam de sua solenidade para controlar situações. Há o professor da escola secundária convencido de que se ele mistura alegria com instrução, sua classe ficará indisciplinada. E existe o presidente de mesa que tem a impressão de que só absoluta austeridade garante o progresso em completar a agenda.

Em outras palavras, para controlar ou dominar, é comum assumir a postura em que o sorriso é evitado. Assim sendo, se Deus deve controlar-nos, Ele não ousaria sorrir. Errado! O método de "controlar" preferido por Deus é diferente. Ele deseja que venhamos a sentir-nos bem em Sua presença. Não necessita de manipular-nos com tirania. Ele nos transforma por Seu amor. E (observe em qualquer criança) o sorriso é aquele dossel aquecido que permite a dois corações se aproximarem, estreitando o relacionamento, pois cria segurança e afeto mútuos.

Quando o povo de Deus refletir esta segurança, este afeto, as nações O conhecerão. As "grandes coisas" que Deus tem feito por nós destinam-se a restaurar em nós aquela segura, alegre e pura amizade que nossos primeiros pais conheceram no Éden. E não seremos os únicos que estarão cheios de sorrisos e de brados de júbilo! Ouça: "O Senhor teu Deus está no meio de ti. Ele Se deleitará em ti com alegria; renovar-Se-á no Seu amor, regozijar-se-á em ti com júbilo." Sofonias 3:17. Renovados em Seu amor! Regozijando-se e cantando! Bocas cheias de sorriso ante o absoluto prazer de conhecer a Deus, não somente como nosso Redentor, mas como nosso amigo! E isto é mútuo! Restaurados à Sua imagem, mais uma vez refletiremos Seu regozijo.

Olhai os lírios do campo

Estive pensando muito na fúria cega com que os homens se atiram à caça do dinheiro. É essa a causa principal dos dramas, das injustiças, da incompreensão da nossa época. Eles esquecem o que têm de mais humano e sacrificam o que a vida lhes oferece de melhor: As relações de criatura para criatura. De que serve construir arranha-céus se não há mais almas humanas para morar neles?

Quero que abras os olhos, Eugênio, que acordes enquanto é tempo. Peço-te que pegues a minha Bíblia que está na estante de livros, perto do rádio, leias apenas o *Sermão da Montanha*. Não te será difícil achar, pois a página está marcada com uma tira de papel. Os homens deviam ler esse trecho e meditar nele, principalmente no ponto em que Jesus nos fala dos lírios do campo, que não trabalham, não fiam, e no entanto nem Salomão em toda a sua glória jamais se vestiu como um deles.

Está claro que não devemos tomar as parábolas de Cristo ao pé da letra e ficar deitados à espera de que tudo nos caia do céu. É indispensável trabalhar, pois um mundo de criaturas passivas seria também triste e sem beleza. Precisamos, entretanto, dar um sentido humano às nossas construções. E quando o amor ao dinheiro, ao sucesso, nos estiver deixando cegos, saibamos fazer pausas para olhar os lírios do campo e as aves do céu.

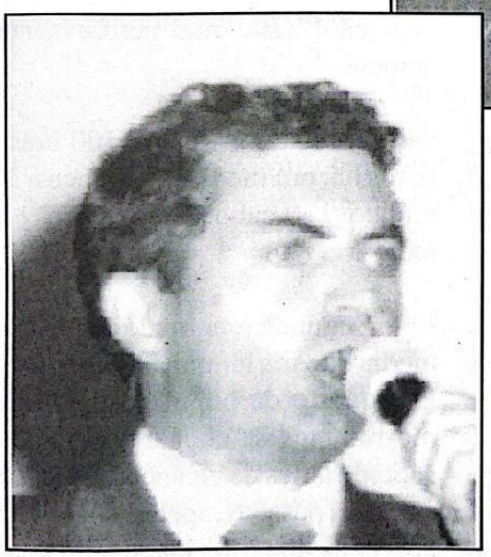
Não penses que estou fazendo o elogio do puro espírito contemplativo e da renúncia, ou que ache que o povo deva viver narcotizado pela esperança da felicidade na "outra vida". Há na Terra um grande trabalho a realizar. É tarefa para seres fortes, para corações corajosos. Não podemos cruzar os braços enquanto os aproveitadores sem escrúpulos engendram os monopólios ambiciosos, as guerras e as intrigas cruéis. Temos de fazer-lhes frente. É indispensável que conquistemos este mundo, não com as armas do ódio e da violência e sim com as do amor e da persuasão. Considera a vida de Jesus. Ele foi, antes de tudo, um homem de ação e não um puro contemplativo.

Quando falo em conquista, quero dizer a conquista de uma situação decente para todas as criaturas humanas, a conquista da paz digna, através do espírito de cooperação.

E quando falo em aceitar a vida, não me refiro à aceitação resignada e passiva de todas as desigualdades, malvadezas, absurdos e misérias do mundo. Refiro-me, sim, à aceitação da luta necessária, do sofrimento que essa luta nos trará, das horas amargas a que ela forçosamente nos há de levar.

Quando, como e por que cantar?

Todos nós gostamos de cantar, principalmente quando estamos alegres. Até mesmo aqueles que não têm a voz bem afinada, gostam, de quando em vez, cantarolar alguma coisa... Obviamente nem todos somos compositores, nem temos vocação poética, mas podemos cantar hinos que outros compuseram. Podemos nos identificar com a letra de certos hinos, em determinadas ocasiões. Podemos cantar ou simplesmente assobiar hinos que expressam nosso sentimento de alegria.



Quando estamos abatidos, tristes ou deprimidos, há outros hinos cujas palavras nos podem confortar e reanimar. E nestas ocasiões nos identificamos com as mensagens musicais.

A música é algo maravilhoso. Tanto que por meio dela podemos expressar os sentimentos que povoam nossa alma. Podemos com ela louvar ao nosso Deus. Há também um "cântico novo", várias vezes mencionado pelo salmista Davi, que pode brotar a qualquer momento, motivado por alguma emoção, sentimento ou algum acontecimento marcante. O profeta Isaías incentivava o povo de Israel dizendo: "Cantai alegremente a Deus, a nossa fortaleza. Celebrai ao Deus de Jacó, entoai um salmo e fazei soar o adufe, a suave harpa e o saltério. Ele pôs na minha boca um cântico novo, um hino ao nosso Deus."

Quando estamos alegres, é muito mais fácil cantar do que quando estamos tristes. Mas quando cantamos freqüentemente, quando temos por hábito cantar, a alegria volta mais facilmente, pois o cântico alegra o coração. E, à medida que cantamos, Deus pode colocar em nossos lábios um novo cântico, com palavras que nos façam compreender os muitos motivos que temos para nos alegrar, palavras que expressam a satisfação de sermos herdeiros do celeste Rei. É assim que os vários hinos foram produzidos, para a glória de Deus. E pelas próprias palavras de louvor surgem ainda outros novos motivos de alegria e cântico!

A alegria do Senhor é a nossa força, diz Neemias no capítulo 8:10. Quando estamos alegres, desenvolve-se uma força com a qual podemos vencer os obstáculos que estão diante de nós.

Não sei se você hoje está alegre ou triste. Não tenho como saber o que vai em seu íntimo. Mas a Bíblia nos orienta como devemos ser: "Está alguém alegre? Cante louvores... Está alguém sofrendo? Faça oração."

Se você está vivendo um dia abençoado e feliz, então cante, louve ao Senhor! Se você está enfrentando algum problema, alguma tristeza, faça uma prece confiante ao Senhor. Cante também. Como diz o conhecido adágio, "quem canta seus males espanta". Deus vai dar-lhe forças para cantar!

Finalmente você dirá como o salmista: "Cantai ao Senhor um cântico novo, porque tem feito maravilhas!"

Círculo de Comunicação Cristã

O Círculo de Comunicação Cristã tem por objetivo colaborar com a juventude da nossa igreja, a fim de que possam fazer amizade e manter correspondência com jovens reformistas de lugares diversos.

Inscreva-se hoje mesmo e faça do Círculo seu veículo de comunicação cristã. Você poderá enviar cartão postal, crônica, poesia, fotografia ou uma mensagem ao seu colega de intercâmbio. Se você já se inscreveu, parabéns! Convide algum amigo seu para se inscrever também.

Que Deus derrame Suas bênçãos especialmente sobre os jovens que participam deste Círculo e que a amizade feita por meio desta seção possa contribuir para levar muitos jovens aos pés de Jesus.

Samuel Alves Monteiro.

Aline de Cássia Nascimento
R. José Maria Hidalgo, 64
Jd. Itanguá II
18056-070 – Sorocaba – SP

Andréia Cristina Rosa
Cx. Postal 40 – Vila Formosa
08447-000 –
Cândido Abreu - PR

Ana Lúcia dos Santos
R. Alegria, 253
Centro – 57230-000
Coruripe – Alagoas – SE

Carla Kátia de Jesus Barbosa
R. Mário Furtado, 67A
Artur Alvim – 03567-110
São Paulo - SP

Francisco Elias Tavares
Rua Padre Carlos Regatieri, 490
18200-000 – Itapetininga – SP

Durval Junior
R. Tobias Barreto, 809 – Belém.
03176-000 – São Paulo – SP

Eduardo Pereira de Jesus
Evandro de Jesus
R. Isaías Martins de Oliveira,
44 – fundos. – Vila Florindo
11800-000 – Juquiá - SP

Edson Garcia de Souza
R. Formosa, 196 – Sta. Tereza
31015-050 – BH – MG

Elen Wiken
Quadra 1 - casa 9
Conj. Vista Bela – 69038-810
Manaus - AM

Girlaine Correa Santos
Cx. Postal 42
11360-120 – São Vicente – SP

Janice Leandro Martins
R. 10 de Abril, 162 – casa 4
11800-000 – Juquiá – SP

Jean Joel Martins Katona
R. Antônio M. Patrício, 433
11800-000 – Juquiá – SP

Juarez G. Pereira
Q. 06 "M" – Casa 5 – Paranoá
71570-060 – Paranoá – DF

Lídia Yone Martins Katona
R. Antônio M. Patrício, 433
11800-000 – Juquiá – SP

Luciana Barbosa Silva
R. Pratópolis, 142
Pq. dos Municípios
37800-000 – Guaxupé – MG

Ludmila Cunha
Maria de Fátima
R. Namé, 597 – Vila Ré
03662-020 – São Paulo – SP

Leandro Nogueira Diademi
R. Doze, 120 – Dic 6
13100-100 – Campinas – SP

Luciano V. Mangueira Costa
R. 20, 266 – Jd. N. S. Fátima
13185-463 – Hortolândia – SP

Maria R. Santos Vasconcellos
Rua Doutor João Lima, 214
11850-000 - Biguá
Miracatu - SP

Patrícia Maria Nóbrega
Rua 29 de Fevereiro, 103
Vila Industrial
11800-000 – Juquiá – SP

Paulo Resende
R. Anfbal dos Santos, 69/302
Vale dos Bandeirantes
36047-050
Juiz de Fora – MG

Paulo A. Cardoso Araújo
R. João Rodrigues Serra, 210
Jd. Eulina
13063-240 – Campinas – SP

Rosa Maria Rosa
Cx. Postal 40 – Vila Formosa
08447-000
Cândido Abreu - PR

Sebastião Rildon Luiz
R. Antonieta de Barros, 465
Estreito – 88070-700
Florianópolis - SC

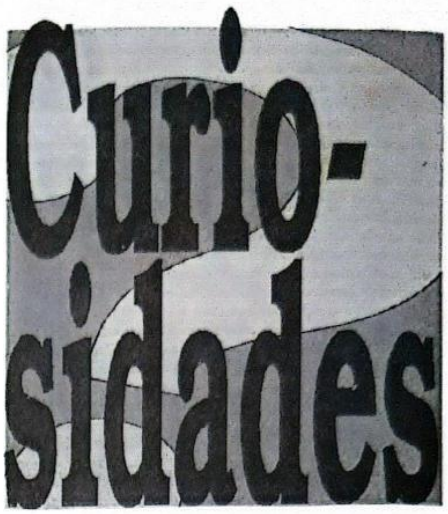
Terezinha Cardoso
R. Luís de França Camargo, 211
Parque Industrial
13031-490 – Campinas – SP

Lucilene P. Bento
Ruth P. Bento
R. Floriano Paulo Correia, 1660
Vila Piratininga – 79100-400
Campo Grande – MS

Márcia Aguiar Rosa
Rua dos Guaranis, 448
Jardim Petrópolis – 79102-070
Campo Grande – MS

Maria Helena M. Fávero
Cx. Postal 135
CEP 08570-970
Itaquaquecetuba – SP

E você, quando entrará para o Círculo? Não perca mais tempo! Envie seu nome hoje mesmo e esteja presente na próxima revista.



• • • O coração, em uma hora, faz passar 400 litros de sangue pelos vasos do corpo.

• • • Cada fio muscular tem milhões de fibras.

• • • As células sanguíneas, colocadas em linha reta, dariam três vezes volta ao mundo.

• • • Últimas palavras de Frederico, o Grande: "Enterrem-me junto de meu cão!" Ele não confiava nos homens.

• • • Em cada grupo de 100 brasileiros há, em média, 60 brancos, 20 mulatos, 10 caboclos, 8 negros e 2 índios.

• • • Segundo renomado cientista, a média da vida humana é de 33 anos. Um quarto da população terrestre morre antes de chegar aos 7 anos. Metade antes de alcançar os 17. Em cada mil pessoas, apenas uma chega aos cem anos de idade. Em cada cem, apenas 6 alcançam os 65 anos, e apenas um em 500 chega aos 80 anos. Morrem cerca de 34.000 pessoas cada dia, 3.800 cada hora e sessenta cada minuto, ou seja uma cada segundo.

• • • Nicole e Conseil provaram que o tifo é transmitido principalmente

pelo piolho do corpo. Desde o século XVI até o século XIX o tifo exantemático acompanhou todas as guerras, produzindo mais estragos do que as batalhas. As mais trágicas epidemias foram as de Mogúncia, em 1814, que causou 25.000 mortes entre 53.000 habitantes, e a de Leipzig, na Alemanha, em 1813, que provocou 14.000 mortes entre 20.000 doentes.

••• O polvo possui uma bolsa que contém tinta e lhe serve de defesa. Quando é atacado, expele esse líquido, enegrecendo a água que o rodeia. Essa tinta do polvo é conhecida pelo nome de sépia, e é utilizada em pintura.

••• A ema, depois do avestruz, é a maior ave do globo. Vive em bandos geralmente de oito fêmeas, capitaneadas por um só macho. As emas põem ovos no mesmo ninho. Há ninhos de até oitenta ovos. Cada ovo pesa, em média, 700 gramas. São os machos que chocam os ovos.

••• A água do rio Vinagre, na Colômbia, contém, em cada mil partes 11 de ácido sulfúrico e 9 de ácido clorídrico. Nenhum peixe pode viver nesse meio. Atribui-se o fenômeno ao vulcão Puracé.

••• Na China, dois mil anos antes de Cristo, o arroz era símbolo de fartura. O costume de atirar grãos desse cereal sobre os noivos após a cerimônia nupcial, segundo famoso historiador, data de tempos remotos. A tradição teve origem na China.

Um poderoso mandarim, por vaidade, quis dar prova de vida farta e fez com que o casamento de sua filha se realizasse sob uma "chuva" de arroz nos seus vastos domínios. Desde então esse costume difundiu-se por todo o mundo.

Lar – O começo do céu

Um livro que nenhum jovem pode deixar de ler.
Conselhos sobre namoro, noivado e casamento e outros a respeito do lar.

Há ótimos conselhos!!!

Colportagem missionária

Lutas e conflitos por amor à verdade

Alvair Pereira

Neste magno trabalho, a colportagem missionária, a qualquer momento nossa fé pode ser provada. Somos da igreja de Santo Ângelo e hoje contamos com um grupo estabelecido na cidade de Ijuí: seis membros, e mais cinco que estão preparados para o batismo (em 1993). Temos trilhado caminhos difíceis, lutas angustiosas, momentos amargos de perigo e desespero. Mas também temos alcançado vitórias e muitas alegrias, graças ao bom Deus!

Em julho de 1993 chovia bastante, mas mesmo assim a irmã Itelmã decidiu ir a Ijuí, que fica a 40 Km de Santo Ângelo. Depois contou-nos que havia estudado com uma menina, que se mostrara impressionada e muito interessada.

Estávamos para optar entre a cidade de Três Passos, ótima para o trabalho de colportagem, e a cidade de Ijuí, que, embora considerada um campo de vendas difíceis, é muito promissora quanto ao trabalho missionário. Decidimos colocar perante Deus as nossas dúvidas e oramos para que Ele nos guiasse nos decisões. Permanecemos na cidade de Ijuí, onde conhecemos uma senhora temente a Deus, que, de boa vontade, até nos conseguiu um alojamento. Partimos de Santo Ângelo trazendo o essencial para nossa sobrevivência. Tivemos, contudo, desagradável surpresa ao chegar à casa daquela senhora. Lá estava o dono da casa, pois tratava-se de uma propriedade de aluguel. Ele nos expulsou dali dizendo que éramos exploradores. Tentamos explicar-lhe calmamente, mas ele não nos quis ouvir. Chegou mesmo a nos ameaçar e agredir, batendo por duas vezes no rosto do irmão Júlio. Fomos obrigados a sair. No dia seguinte a irmã Itelmã foi novamente à casa dessa senhora. O referido homem apareceu novamente e a ofendeu muito. Bateu-lhe no rosto, disse que deveríamos abandonar a cidade, e finalmente ameaçou-nos de morte... Decidimos não dar ouvidos a este homem, pois não cederíamos a Satanás.

Oramos novamente e decidimos prosseguir avante. Na casa da menina Sílvia, de quem falaremos mais pormenorizadamente adiante, havia um exemplar do livro "O Futuro Decifrado", que abri casualmente na página 121, onde se lê: "Companheiro peregrino, estamos ainda em meio às sombras e tumultos das atividades terrenas. Breve porém

Da esquerda para a direita: Isaura, Alvair, Miguel, Julieta, Neli, Magda, Sílvia, e o casal de colportores, irmã Itelmã e seu esposo, irmão Júlio.

nosso Salvador há de aparecer para trazer livramento e descanso."

Sentimo-nos confortados por estas palavras. Tivemos plena certeza de que um anjo nos guiou a este texto. Estudamos e oramos até altas horas da noite. Depois de alguns dias voltamos à casa daquela senhora, mas para nossa surpresa ela havia ido embora. Estas adversidades não nos abateram, porém. Ao contrário, nos fizeram compreender que, se Satanás estava irado, é porque certamente deveria haver muitas outras almas sinceras na cidade de Ijuí. Nosso trabalho de vendas obteve êxito. Conseguimos alcançar várias pessoas interessadas. Também estudávamos com a irmã da Sílvia, a Magda, que residia em S. Pedro do Sul, a 270 Km de Ijuí. A situação começou a ficar difícil, pois as duas eram filhas de pais separados. A Sílvia morava com o pai (católico praticante) e a Magda vivia com a mãe em S. Pedro do Sul.

Após alguns estudos, a Sílvia passou a praticar as verdades que havia aprendido. Abandonou a catequese e deixou de freqüentar a igreja, aonde ia regularmente junto com o pai. Este começou a complicar as coisas para Sílvia, particularmente quando ela decidiu guardar o sábado.

O pai estava tornando tudo muito difícil para a menina que, com lágrimas de desespero, rogava a Deus que a libertasse, pois tinha apenas 12 anos de idade. Tendo compreendido que o uso da alimentação cárnea é condenável aos olhos de Deus, decidiu abandonar este falso alimento. Isto a fez passar por maus momentos, devido às atitudes intransigentes de seu pai. Ele também não concordava com a maneira como Sílvia agora se vestia. Chegou mesmo a exigir-lhe que devolvesse uma saia que ela ganhara da irmã Itelmã. Mas a menina foi perseverante, pois sua vida estava nas mãos de Cristo.

Por esse tempo decidimos tomar uma atitude mais definida com relação a este caso e, com o consentimento de Sílvia, escrevemos à sua irmã em S. Pedro do Sul a que esta a convidasse para residir com ela. Magda recebeu a carta e enviou uma resposta negativa, mas sua correspondência extraviou-se no caminho, não tendo chegado às nossas mãos.

Ficamos, contudo, sabendo mais tarde que Magda havia mudado de opinião. Sílvia estava vivendo como cativa e não tinha permissão nem para ir ao mercado. Como a resposta da nossa carta não chegava, decidiu-se que a irmã Itelmã viajaria com Sílvia para S. Pedro do Sul, o que foi feito na terça-feira, dia 6 de outubro de 1992. A irmã de Sílvia consentiu, mas o pai novamente interveio. Ameaçou processar a irmã Itelmã.

Depois soubemos que Sílvia levou uma surra do pai. Em novembro decidimos mudar definitivamente para Ijuí. Por esses dias Deus permitiu que Sílvia obtivesse do pai a permissão de ir passear em S. Pedro do Sul. Ela foi e não mais voltou para a casa do pai. Este foi buscá-la. A menina orava fervorosamente, e confiava em Deus. Então a mãe que até então não se manifestara em favor da menina, pleiteou por ela, e o pai consentiu em que ela permanecesse em S. Pedro do Sul. Mas ainda era necessário tomar uma atitude mais categórica, desta vez envolvendo a justiça. Oramos muito pedindo a Deus por uma solução para este problema, e Ele manifestou Sua boa vontade para com os que O amam e fazem a Sua vontade.

A mãe consentiu, então, em assinar um termo-de-guarda da menor Sílvia para sua irmã Magda, perante a justiça.

A Neli também conheceu a verdade nesta mesma época. Examinando melhor a Bíblia, decidiu suspender as aulas da catequese, e passou a ser instruída pelo Espírito Santo. Todas as pessoas de seu convívio argumentavam contra a sua atitude. Foram vários meses de luta durante os quais ela esteve proibida de nos receber em casa ou freqüentar a igreja. Mas não deixou de viver o que aprendera.

Cremos que Deus tem um propósito para cada um de nós. Ele sabe todas as coisas. Também sabe o melhor momento e a melhor maneira de agir. No dia 1º de abril, a Neli apareceu em nossa casa. Sua visita surpreendeu-nos, pois ela nunca estivera antes nossa casa. Ficamos ainda mais surpresos quando nos informou de que havia tomado a decisão de viver somente para Cristo e, para isto, estava disposta a enfrentar quaisquer dificuldades. Graças ao amor de Cristo e à poderosa mão de Deus, ela está feliz e grata a Ele. No próximo batismo, cinco pessoas serão batizadas em Ijuí. Algumas delas passaram por sérias dificuldades, sofreram corajosamente, mas ergueram a bandeira ensangüentada de nosso Senhor Jesus Cristo.

Que todos possam ter sua fé fortalecida por esta experiência, e não deixem de ser perseverantes, mesmo diante de grandes dificuldades. Jamais cedam às exigências humanas quando estas contrariam os princípios cristãos. A salvação está em jogo. Que esta experiência possa servir de estímulo para muitos e também como testemunho do poder do evangelho eterno, pois "testemunhos desta espécie anunciam as virtudes dAquele que vos chamou das trevas para Sua maravilhosa luz." MM. 62, pág. 166.

Saudações a todos em I Tessalonicenses 5:18.

Ciclo de cursos de colportagem iniciado no Sul

Alexandre de Araújo

O diretor de colportagem da União Sul-brasileira, Demerval Ferreira dos Santos, iniciou no Rio Grande do Sul a maratona de cursos de colportagem planejados para acontecer em toda a União Sul e em algumas Associações da União Norte-brasileira. Do dias 13 a 18 de abril cerca de 40 colportores estiveram reunidos na sede da Assurig, em Porto Alegre. Participaram o diretor de Colportagem da Conferência Geral, Jaime Lemos, o presidente da União Sul, Pr. Matheus Souza, o gerente da Editora, Geremias Nunes e o diretor do Departamento de Colportagem da Assurig, Silvane Batista Prates. Todos empenharam-se em incentivar os jovens para se dedicarem a esse trabalho.

Foram realizadas conferências públicas no fim de semana. As reuniões ocorreram na igreja da sede e em Gravataí, cujo templo foi recentemente reformado. No domingo prosseguiram as atividades do curso, e à tarde realizou-se a Santa Ceia. A palestra de encerramento foi proferida pelo irmão Jaime Lemos.

Todos os participantes obtiveram a certeza de que Deus realmente Se agrada do trabalho colportoreiro, e abençoa ricamente os que a ele de dedicam!

Primeiro minicurso da Associação Rio de Janeiro

Edmilson Motta

Nos dias 09 e 10 de janeiro de 1993 foi realizado um minicurso de colportagem no Rio de Janeiro com a presença do irmão Demerval Ferreira dos Santos, diretor de Colportagem da União Sul. Assistiram ao evento cerca de 70 pessoas, entre as quais alguns irmãos decididos a atender o chamado do Mestre e ingressar neste exército de obreiros, que levam a mensagem de saúde e salvação a todas as almas.

Sábado, dia 09, à tarde, houve uma reunião de experiências, na qual vários colportores contaram experiências de seu abençoado trabalho e de suas vitórias. O irmão Demerval dirigiu um apelo aos que ainda não decidiram atender o chamado do Mestre, para ingressar nesta obra, e que aproveitem enquanto há tempo de graça.

No dia seguinte, pela manhã, houve uma animada reunião dirigida pelo irmão Demerval Santos, que apresentou técnicas de vendas, pelas quais pudemos aprender como melhor alcançar as almas por meio da obra da página impressa. Certamente os participantes desse evento voltaram com novo ânimo para levar avante seu trabalho de colportagem de casa em casa para, desta maneira, abreviar a volta de Jesus.

Que o Senhor ajude cada colportor a ser perseverante nessa tão importante missão.

Colportores e diretores presentes ao Curso de Colportagem

Curso de colportagem na Apasca

Raquel G. de Oliveira

Dos dias 20 a 25 de abril realizou-se em Curitiba mais um curso de colportagem da Apasca. Marcaram presença neste importante evento os irmãos Elias de Souza, Edson Meireles, Benjamim Cunha, Antônio Cardoso Filho, Jaime Lemes, Geremias Nunes, Matheus Souza e Demerval S. Ferreira. Já no primeiro dia constatou-se a presença de oitenta e cinco colportores. Desde o início sentimos que seria um agradável encontro. A primeira parte do curso foi de caráter doutrinário, quando foi exposto o assunto do quarto anjo do Apocalipse, com o propósito de esclarecer dúvidas e fortalecer nossa fé para a proclamação da tríplice mensagem angélica.

Em seguida foi apresentada a história da colportagem, uma história de amor, escrita por homens de valorosa personalidade e corajosa determinação, cujo principal objetivo era o de proclamar o amor de Deus ao mundo.

O seguinte ditado, mencionado no curso, e que muito nos sensibilizou, encarnou a moral da obra de colportagem: "A fé é surda para a dúvida, muda para o desânimo e cega para o impossível." Nessa expressão, resume-se tudo que um colportor necessita para obter êxito. Como disse alguém: "Onde há fé, há Deus e onde há Deus, nada falta!"

No fim de semana, nosso coração vibrou com as reuniões animadas, cujas palestras e experiências nos tocaram profundamente. Tivemos a feliz oportunidade de conhecer o juvenil Weliton Franck Garcia, de apenas 11 anos, que já colporta há algum tempo. Suas palavras foram as seguintes: "Embora enfrentemos inúmeras dificuldades, devemos cada dia depor nas mãos de Deus todo o nosso ser e confiar inteiramente na proteção divina." Juntamente com o pequeno Franck, conhecemos outros dois juvenis que colportam e amam o que fazem: o Valério, filho do irmão Devanir e o Edio Matias, filho do irmão Edualdo. Queira Deus continuar abençoando os nossos jovens, e que Ele sempre conceda sabedoria aos diretores deste valoroso trabalho.

No fim do sábado o irmão Silas procedeu à apresentação de um casal que conheceu a verdade através do trabalho de colportagem. Soubemos da maravilhosa obra realizada em suas vidas. Um destes, antes envolvido com drogas, preso em miséria espiritual.

Hoje um colportor que proclama o nome do Senhor. Que Ele seja louvado!

No domingo houve momentos de solene confraternização: a distribuição dos emblemas sagrados. Os irmãos Antônio Xavier, Edson Meireles e Elias de Souza oficiaram a Santa Ceia. No encerramento do curso, juntamente com as conferências públicas, o presidente da Associação, irmão Elias de Souza, apresentou o tema: "A fé é a minha vitória."

Que Deus seja louvado e que cada colportor se lembre diariamente da experiência vivida pelos valdenses. Seja seu exemplo de coragem, valentia e amor permanentes em nossos corações!

Aspa prepara colportores

Nilson Nunes

Pela graça de Deus tivemos a satisfação de realizar o curso de colportagem do ano de 1993 nos dias 27 de abril a 2 de maio, na Vila Matilde, São Paulo (Capital). Com a presença de 120 colportores, o curso alcançou sucesso. Contou também com a participação de diversos irmãos que proferiram palestras. Entre eles, os irmãos da Conferência Geral: Jaime Lemos, Gerson Barros e Davi P. Silva. O evento ocorreu sob a coordenação e liderança do irmão Demerval Santos Ferreira, Diretor de Colportagem da União Sul, juntamente com o Pr. Matheus Souza, presidente da Unisul, e o irmão Geremias Nunes, Gerente da Editora. Na segunda-feira, após a conclusão do curso, tivemos uma reunião de debates, em que traçamos planos e analisamos propostas. Sugeriu-se realizar seminários evangelísticos e doutrinários regionais, para promover o recrutamento de mais colportores. Sentimos a presença de Deus em nosso meio desde a abertura do curso, cujo tema foi: "Justificação pela fé". A palestra de encerramento teve por tema: "Deixar tudo". Despedimo-nos repletos de entusiasmo, fervor e otimismo, que se podia ler na face de cada colportor.

É nosso anseio que as sementes lançadas nessa ocasião sejam regadas pela misericórdia de Deus, e que produzam frutos que se somarão ao progresso da obra pelo ministério da página impressa.

Curso de colportagem da Assomat

Jucicleudo Lima

"Procura apresentar-te perfeito diante de Deus." Com estas palavras foi dada abertura ao curso de colportagem da Assomat, que aconteceu nos dias 25 a 30 de maio de 1993. Estiveram presentes os pastores Pasquale Lemmo e Matheus Souza, cuja participação foi grandemente apreciada.

O entusiasmo dos departamentais (Demerval F. Santos e Cícero Almeida Filho) contagiou a todos, logo no início.

O interesse se manifestou nas perguntas, opiniões e respostas dos palestrantes. Todos concordaram em que "há muito que fazer. É certo que não será fácil. Porém, com dedicação e fé, o progresso virá naturalmente."

Foram realizadas reuniões públicas no sábado e percebeu-se a receptividade de todos para as mensagens expostas.

À noite, na reunião de encerramento, havia uma surpresa reservada pelas departamentais infanto-juvenis, irmãs Neide S. S. Silveira e Maria das Graças C. de Almeida: O conjunto infantil Cordeirinhos de Cristo fez uma bela apresentação.

Já com saudades deste encontro, e com o desafio da realidade a enfrentar, nossa oração fervorosa é que Deus nos ajude nesta missão tão importante!

Amém!

A Associação Mato-grossense dispõe de bravos soldados da página impressa.

Curso de colportagem da Asmin

Marcos A. da Silva

Dos dias 24 a 29 de agosto 1993, a Associação Mineira realizou mais um curso de colportagem. Este foi o VI, que teve por tema: "O colportor dos anos 90". Os assistentes foram em número de 85, dos quais mais ou menos 50% participaram pela primeira vez, sendo colportores aspirantes. O Pr. Luiz Araújo proferiu palestras proféticas. Sobre o assunto da colportagem, foram abordados aspectos como os seguintes: Sucesso, motivação, criatividade, experiências, planejamento, postura, autoconfiança, desenvolvimento, etc. Estiveram presentes departamentais da União Norte, convidados da União Sul e da Editora.

No sábado e no domingo tivemos conferências espirituais abrangendo

Colportores, diretores e aspirantes, que participaram do curso

as igrejas da capital. A conclusão fez-se com entrega de certificados aos participantes. No final ouvimos o quarteto "A Verdade Presente", cuja mensagem cantada acalentou em nós o desejo de que o Espírito Santo em plenitude Se manifeste à Igreja.

Que as bênçãos do Senhor repousem sobre Seu povo...

"Até aqui nos ajudou o Senhor."

Curso de colportagem da Assamo

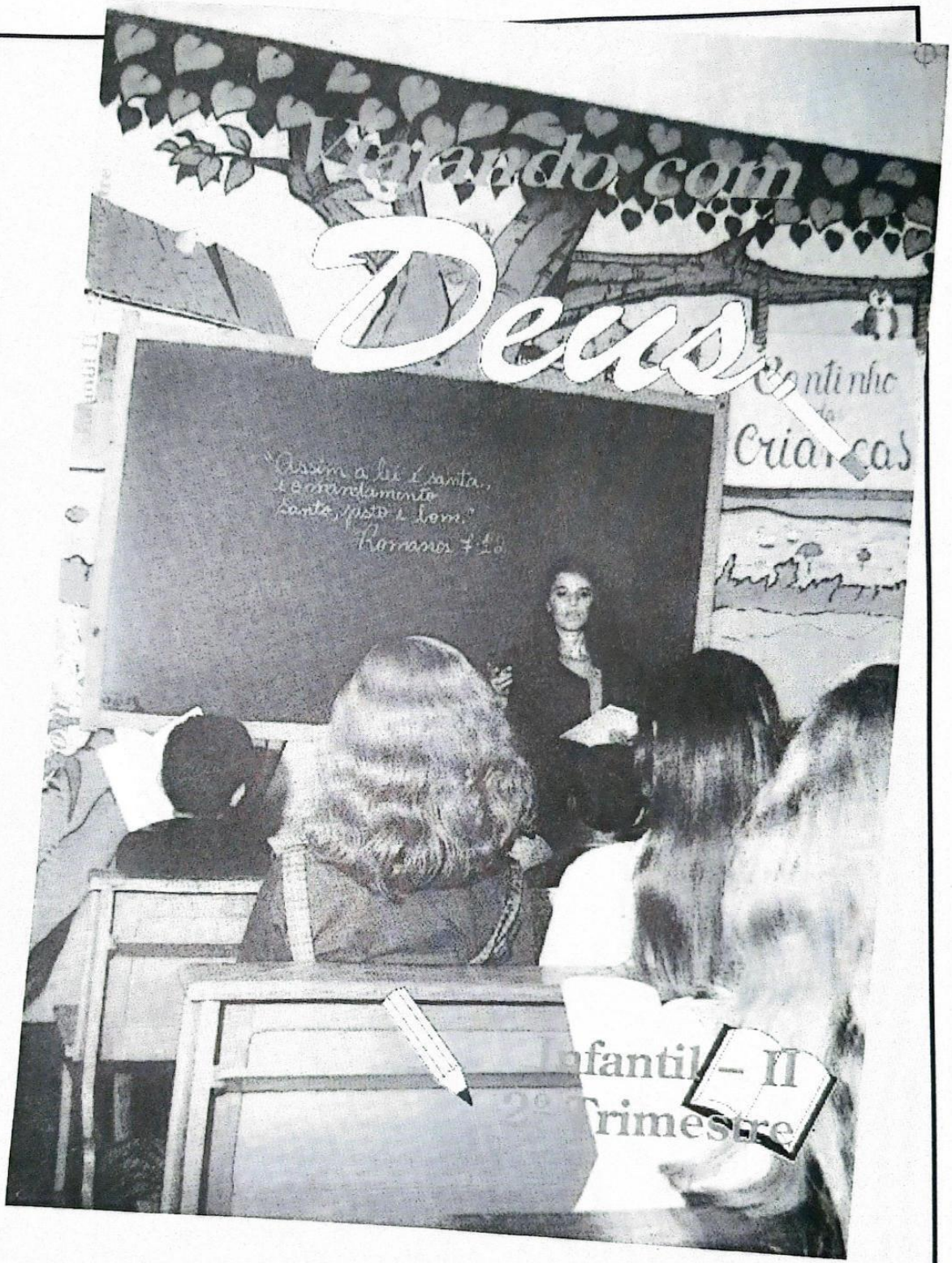
Silvan P. da Silva

"O Senhor quer que Seus servos conservem como sagrado o depósito que lhes confiou". Foi pensando neste lema que os irmãos da União Norte chegaram a Manaus no dia 28 de abril.

Pontualmente às 14 horas, deu-se início ao 1º curso de colportagem, que teve por tema: "Esta é a vitória que vence o mundo". A direção da Associação estendeu boas-vindas aos participantes do curso (palestrantes, pastores, diretores, colportores e candidatos à colportagem).

No término do curso, vários candidatos decidiram entregar-se de espírito, corpo e alma a esta grande obra, e ser introduzidos na seara. E para completar a festa espiritual, tivemos um sábado bastante animado: reunião juvenil, apresentação da filha de um colportor e a ordenação do irmão Anicésio Rodrigues ao ministério. Durante o curso tivemos ainda o batismo de cinco preciosas almas, das quais duas a assistiram ele, e atualmente estão colportando com sucesso: o casal Raimundo e Lia Fernandes.

Após a finalização dos trabalhos espirituais realizados nessa associação, ficou gravada nas mentes dos participantes a impressiva mensagem: "Essa é a vitória que vence o mundo: a nossa fé".



Faça a assinatura das lições infantis para seus filhos. Exemplares avulsos poderão ser adquiridos nas sedes das Associações, ou diretamente na Editora.

LIÇÃO PARA OS ADOLESCENTES

Peça uma a seus pais.